

Amizade em narrativas

9º ano



Amizade *em narrativas*

**Uma produção
dos alunos do 9º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam
Edição 2025**

TEXTOS	Alunos do 9º ano
PROFESSORA ORIENTADORA	Ana Rosely Troyner Yamamoto
REVISÃO	Adriana Canavez Élio Antunes
CAPA	Alexandre Stallmach Romão Faria de Souza
ILUSTRAÇÕES	Amanda Penteado Della Bianca Ana Carolina Costa Moro Bernardo Soares de Araujo Davi Stalhschmidt Isabella Woellner Roque da Silva Julia Corrêa Santos Lara de Souza Oliveira Maitê Boos Salgueiro Natália Kulcheski Pedro Kaito Yasuda Pyetro Augusto de Lara Bittencourt Rui Lazarotto de Oliveira Neto Sofia Pontes Mattioli Stella Brandão Zanoni EY Comunicação
PROJETO GRÁFICO	Paulo Diego Kuzar

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongruel Ltda.

Colégio Sepam

Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

S479 Amizade em Narrativas: uma produção dos alunos do
9º. Ano/ Ana Rosely Troyner Yamamoto (profa. orient.);
Alexandre Stallmach Romão Faria de Souza (ilust. capa).
Ponta Grossa: Sepam, 2025. (Projeto Literário Coletâneas
Sepam, 2025).
96p.; il.

ISBN 9786585103275

1. Literatura brasileira – textos. I. Yamamoto, Ana
Rosely Troyner (profa. orient.). II. Souza, Alexandre
Stallmach Romão Faria de. (ilust.). III. T.

CDD: B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Cristina de Jesus – CRB 9/1907

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiros ateliês surpreendentes e comprometidos com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
Idealizadora do Projeto em 2017

Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2025

Prof^a. Adriana Canavez

Prof^a. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof^a. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof^a. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof^a. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof^a. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof^a. Letícia Araujo Chaves

Prof^a. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Hamberland

Prof. Matheus Segalla Frare

Prefácio

O Coletânea Sepam 2025 é fruto do talento e da dedicação dos alunos-autores do 9º ano que se aventuraram pelo mundo da escrita criativa. Este livro possui narrativas sobre amizade em forma de contos, crônicas ou relatos pessoais.

Aqui, a palavra ganha vida na diversidade de narrativas que despertam emoções, nas crônicas que refletem sobre o cotidiano de forma sensível e nos relatos pessoais que trazem à tona memórias e experiências únicas. Cada texto é um convite para mergulhar em universos diferentes, revelando os olhares singulares de cada jovem autor e a riqueza de suas expressões.

As produções desenvolvidas por esses jovens escritores não apenas fortalecem suas competências linguísticas, mas também brinda leitores de todas as idades com a transmissão de vozes genuínas, capazes de inspirar e emocionar.

Que este livro seja um espaço de encontro entre leitores e autores, onde a amizade e a criatividade possam continuar a florescer e que a escrita se mantenha como um poderoso instrumento para contar histórias e conectar pessoas.

Boa leitura!

Ana Rosely Troyner Yamamoto

Professora de Produção de Texto



A amizade de um irmão

A perda de um amigo é algo ruim e a perda de um irmão pode ser mais ainda. Dia 27 de maio de 2018, eu e meu irmão acordamos. Era um dia normal, um domingo, tomamos nosso café e passamos a manhã como todas as outras.

Passando a manhã fomos para o almoço quando recebemos a informação que teria um jantar em família. Era um domingo, então como qualquer criança de 7 anos, depois do almoço vou correndo até meu quarto para me trancar e jogar videogame. Depois de algumas horas, fui brincar com meu irmão, aproveitando a incrível amizade que tinha com ele.

A tarde passa e os meus tios e primos chegam, o jantar flui até que meu irmão começa a passar mal. Minha tia que trabalha em um hospital tenta ajudar, mas ela não conseguiu. Foi preciso chamar a ambulância, não daria tempo de levá-lo ao hospital, então fazem o procedimento naquele momento, eu só lembrava da nossa amizade e torcendo que desse tudo certo, mas infelizmente não deu.

Eu perdi um amigo, eu perdi meu irmão...





Nossa bela amizade

Hoje meu dia foi simplesmente incrível e tudo graças às minhas amigas Esthefani, Daida e Cecília. Fomos juntas ao shopping para assistir a um filme no cinema, mas antes disso, tivemos nosso almoço. Estávamos animadas, um dia cheio de risadas e com uma sensação incrível de estarmos exatamente onde deveríamos estar. Passamos também por várias lojas experimentando roupa enquanto esperávamos a hora do filme.

Quando finalmente chegou a hora, corremos para garantir nossas pipocas, bebidas e nosso lugar. Na sala de cinema, estávamos concentradas e animadas pela história que passava. O filme foi ótimo, mas a companhia foi ainda melhor. Quando saímos do cinema, o dia ainda não era para acabar, fomos depois para a casa da Esthefani para assistir a mais um filme. Deitadas no sofá, dividindo cobertas e besteiras, encerramos o dia com muito filme e amizade.

Foi um dia simples, mas cheio de memórias, mostrando que a amizade está justamente nesses momentos que passamos juntas nos divertindo.

AMANDA GRIGNOLI FUNARI







Uma amizade à distância

Havia duas amigas: Clara, uma menina amorosa, vê apenas o bem nas pessoas, espalha o amor onde passa; Kiara, uma menina muito inteligente, não confia em ninguém, tem sempre um pé atrás.

As duas são melhores amigas, estão juntas desde que nasceram, pois suas mães foram amigas, mas morreram em um acidente de avião quando as meninas tinham 9 anos.

Desde então, Kiara e Clara foram criadas pelos pais, que eram amigos também. Carlos, o pai de Clara, era dono de um hospital e um orfanato; Sérgio, pai de Kiara, era detetive da polícia científica.

Um certo dia Kiara fez uma prova para concorrer a uma vaga do curso de Direito em Yale. Ela nem sabia se iria ser aceita ou não, mas, depois de uma semana, a garota recebe a notícia de que passou e teria que sair de sua pequena cidade em São Paulo e ir para Connecticut.

Havia apenas um problema: teria que ficar longe de Clara, mas Kiara esperava que Clara entendesse e, então, contou para a amiga quando a garota foi a até sua casa como costumava.

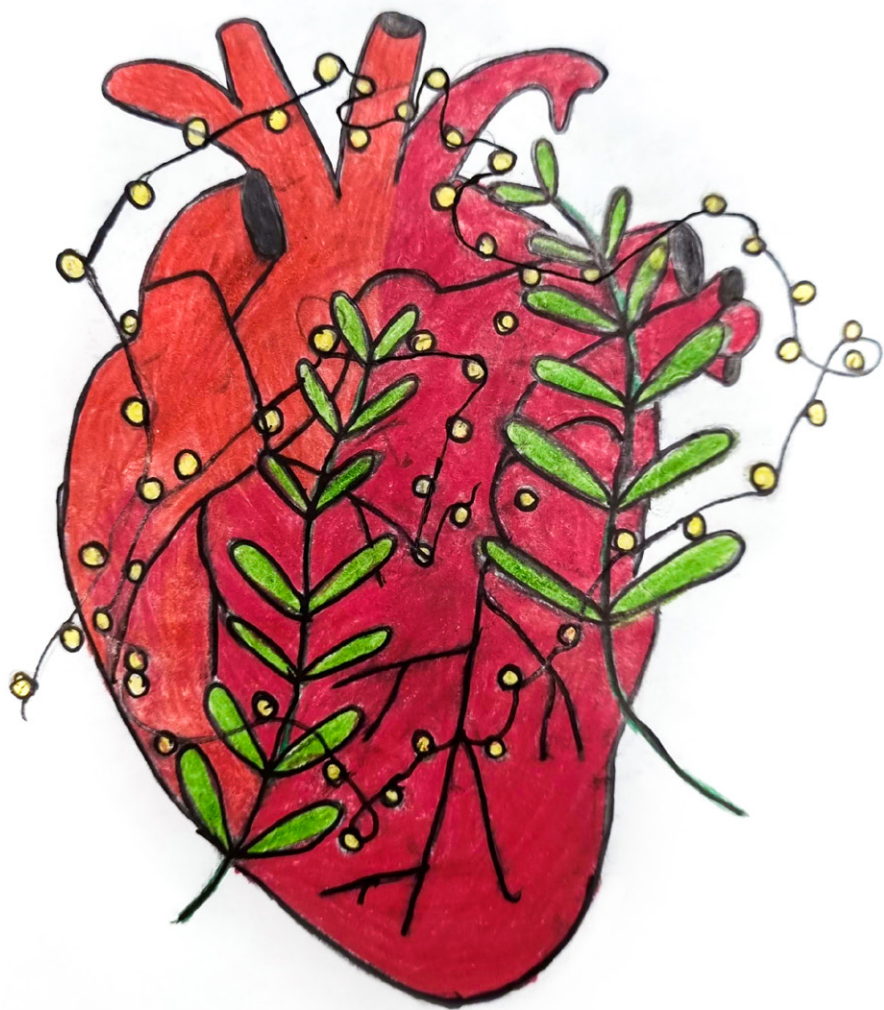
Infelizmente Clara reagiu muito mal, foi embora dizendo que nunca mais falaria com ela e Kiara, com muita raiva, foi para Connecticut. Seu pai com lágrimas de felicidade no rosto deixou a filha no aeroporto.

Só havia um problema novamente, a menina tinha um grande trauma de avião por conta do acidente de sua mãe; então, quando estava entrando no avião, Clara chega e encoraja sua amiga se desculpando pela briga.

As duas então se despedem, mas sempre conversando pelo celular. Clara sempre se emocionava ao dar adeus mesmo por ligação.

Quatro anos passaram e Kiara voltou - foi a maior festa e a amizade das amigas ficou ainda mais fortalecida.







Amizade verdadeira

Conheci uma menina e com ela nunca teve aquela história de não ir com a cara porque a achava chata. Logo que nos conhecemos ficamos amigas.

Em 2016, entrei em uma escola e no ano seguinte essa menina veio para a mesma escola que eu; nesse ano nos conhecemos, automaticamente viramos amigas e fomos nos aproximando cada dia mais. Depois de um ano já a considerava minha melhor amiga, tudo o que eu fazia, ela fazia junto, éramos quase “uma só”.

E assim os anos foram passando, até que em um momento eu precisei mudar de turma, e é claro que ela mudou junto, afinal, como íamos ficar separadas? Agora já éramos inseparáveis. Um tempo depois, ficamos amigas de uma outra menina da nossa sala e viramos um trio e, por incrível que pareça, durou, nenhuma excluída, éramos unidas demais para isso.

O tempo foi passando, de trio fomos para quarteto e depois, quinteto, e foi aí que as coisas ficaram difíceis porque uma das meninas começou a ficar com ciúmes de algumas meninas do nosso grupo e essa amizade acabou ficando tóxica para mim; por conta disso, fui para outra sala e minha dupla de sempre foi junto!

Isso já faz quatro anos e continuamos juntas mas um pouco mais distantes, ela é mais próxima de outra menina e eu também, mas do mesmo jeito ainda passamos 90% do tempo juntas e não sei o que faria sem ela ao meu lado.

Só tenho a agradecer pela nossa amizade e por todos os anos juntas. Essa amizade tenho certeza de que posso chamar de amizade verdadeira.





Uma boa amizade com o Marco

Há aproximadamente seis anos entrou um menino novo no colégio em que estudo. Fui me apresentando e logo nos tornamos amigos.

Eu e Marco éramos melhores amigos desde quando ele entrou na minha vida , nós sempre estávamos conversando; a gente brincava muito , ele estava sempre indo na minha casa,mas quase nunca fui na casa dele. A gente brincava, jogava videogame juntos, porém ele acabou viajando e não iria ficar pouco tempo, nem um dia, nem uma semana, nem um mês.

Atualmente ele está morando e estudando fora do país. Ainda somos amigos, porém distantes. Sempre que podemos conversamos e até jogamos juntos, e, com certeza, ele ainda está no meu coração.





Culpa do sorvete de morango

Muitas amizades são passageiras e nem tudo é para sempre, por isso devemos aproveitar os momentos porque amanhã tudo pode mudar. Mas não acredito nisso porque tenho uma amiga que não me deixa acreditar que uma amizade pode acabar da noite para o dia.

Katlyn e eu nascemos no mesmo hospital com apenas 48h de diferença, e isso é incrível! Nossa amizade começou em uma sorveteria quando só tinha sorvete de morango para mais uma casquinha. Ela estava atrás de mim, mas, quando falei para o moço que queria sorvete de morango, ela começou a chorar porque também queria, e, se eu pegasse, não teria mais para ela.

Peguei o sorvete, dividimos e a partir desse momento tudo mudou e viramos melhores amigas. Vivemos os melhores momentos ao lado uma da outra!

Fomos na formatura uma da outra e também em casamento, em viagens, e até no nascimento dos nossos filhos estávamos juntas. Talvez o que dizem pode ser verdade. Menos para mim e para Kat.





Uma amizade perdida?

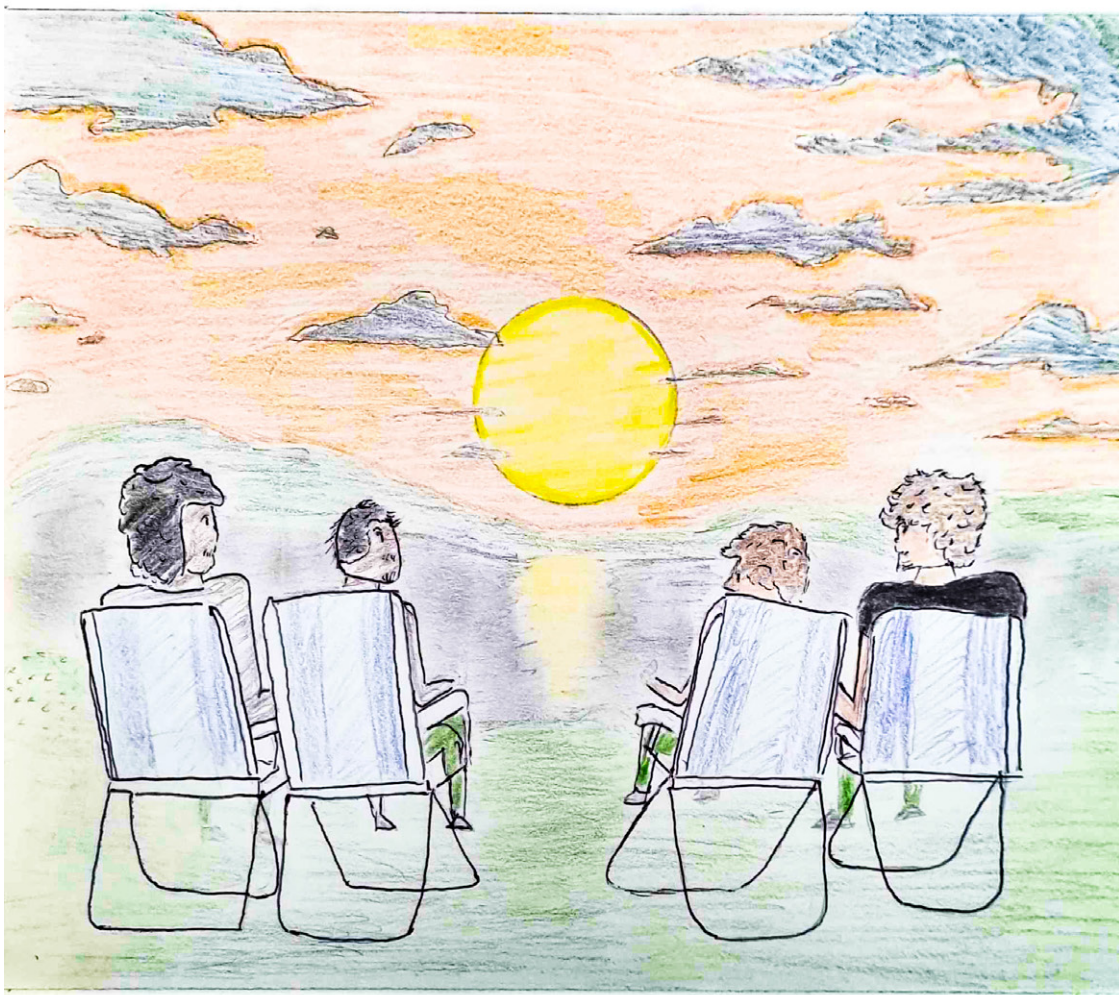
Desde pequeno eu morava em um prédio e praticamente todos os dias meus pais recebiam visita de amigos muito próximos, e percebi que tinha um menino do mesmo tamanho que eu. Fomos nos conhecendo, descobri que o nome dele era Sérgio, mas o chamavam de Serginho.

Brincávamos todas as tardes pelas escadas e, como sempre, todas as noites eles iam para nosso apartamento, afinal, era só subir um par de escadas. À noite brincávamos no meu quarto. Quando ele chorava, eu fazia brincadeiras para ele parar de chorar. Crescemos, continuamos amigos até que num momento descobri que ele iria se mudar. Obviamente fiquei muito triste, mas tive que aceitar. Vi os preparativos da mudança e me despedi deles, porém, antes de saírem, ele me contou que tinha um PS4, um videogame. No meu aniversário ganhei um PS4 também, lembrei que ele tinha e disse para mim mesmo que iria jogar com ele. Mandeí mensagem pelo celular do meu pai para o pai dele.

Começamos a jogar juntos. No fim de 2019, veio a pandemia, começamos a jogar ainda mais, porém fomos crescendo e aos poucos parando de jogar juntos, até que a partir de 2022 raramente conversávamos.

Hoje não nos falamos mais e eu questiono se é uma amizade que perdi ou ainda consigo salvar...







O encontro entre o futuro e o passado

Em uma segunda-feira bem preguiçosa no colégio Ômega, estavam Pedro, um adolescente de 12 anos, não muito inteligente, mas bem malandro, junto de Bernardo, que também tinha 12 anos, era mais alto, mais inteligente, porém mais ingênuo; os dois eram melhores amigos inseparáveis.

Durante a aula, eles murmuravam como a aula de artes era insuportável quando, de repente, o sinal bate e é a hora do intervalo. Eles finalmente saem da sala, escutam um barulho estranho e decidem ir investigar. Havia dois homens altos os encarando com uma reação de surpresa: esses homens eram bem parecidos com eles. Quando os dois homens se apresentaram, os garotos ficaram em choque porque os adultos, que diziam Pedro e Bernardo, só que do futuro, falaram que vieram ajudar suas versões do passado sobre problemas que viriam a acontecer, informá-los sobre algumas coisas do futuro e dar alguns números da mega sena para ganharem.

As versões futuristas disseram que eles continuariam sendo amigos por um longo tempo, que eles teriam diversos problemas e momentos ruins, mas, mesmo depois de tudo, a amizade deles iria prevalecer. Os dois se envolveriam em brigas, cometeriam pequenos delitos, viajariam e fariam muitas outras coisas que alguém iria querer fazer com alguém em que confia. Disseram também que no futuro algumas coisas haviam mudado, tinha robôs humanoides que poderiam substituir os humanos em muitas atividades, agora os livros eram digitais ao invés de impressos, as aulas de artes deixariam de ser entediantes, e muitas outras coisas intrigantes.

Porém, as versões mais velhas haviam esquecido de lhes contar um pequeno problema, que era algo muito ruim. Pedro e Bernardo do futuro não iriam conseguir voltar para a sua realidade, pois eles estavam sem combustível suficiente para poderem retornar. Então os dois Bernardos e os dois Pedros foram até o posto de gasolina (uma simples gasolina pode abastecer a máquina deles) comprar combustível, porém lembraram que não tinham o dinheiro desta época. Eles começaram pedir para pessoas que passavam por perto para comprar combustível para eles, entretanto ninguém vinha ajuda-los. Depois de tanto pedir, eles apenas sentaram na calçada e estavam prestes a desistir, quando de repente dois idosos com rostos familiares pagaram para eles a gasolina de maneira espontânea.

Eles comemoraram e começaram a correr em direção à máquina, pois a aula estava prestes a começar e os adultos estavam com pressa. Eles se despediram e realmente a amizade dos dois prevaleceu.





Até o fim da guerra

Em meio à guerra das Coreias, Ji-Yeon, uma menina norte-coreana, fugia com sua família quando se perdeu na floresta. Cansada e assustada, encontrou Soo-Min, uma garota sul-coreana de cabelos castanhos que buscava água para sua vila. Apesar do medo inicial, Soo-Min ofereceu ajuda. Unidas pela solidão e pela guerra, formaram uma amizade. Soo-Min dividiu o seu pão e Ji-Yeon a ensinou uma música norte-coreana. Durante dias elas se encontraram debaixo de uma ponte, unidas pelo medo da guerra.

Quando chegou o momento de Ji-Yeon partir para buscar sua família, elas trocaram um objeto especial para se lembrarem uma da outra. Soo-Min deu à Ji-Yeon um pedaço de pano bordado e Ji-Yeon à Soo-Min um colar de madeira com uma cruz que sempre carregava. Assim que trocaram os objetos, se abraçaram:

“Vamos nos encontrar depois que isso acabar” - disse Soo-Min. As duas prometeram se encontrar e partiram, fugindo dos militares.

Anos depois, já adultas, estavam em um evento de reconciliação das Coreias e Soo-Min usava o colar. Foi assim que Ji-Yeon reconheceu a amiga. Elas se estranharam no início, mas logo reconheceram a personalidade uma da outra e riram muito juntas.





O preço das más companhias

No ano de 1930, durante uma aula de Educação Física, uma amizade inesperada começou. Em um jogo de futebol, o atacante Yuri, do 9º ano C, e o zagueiro Sérgio, do 9º ano B, formaram uma dupla imbatível. No dia seguinte, a diretora anunciou que Sérgio seria transferido para a turma de Yuri. A convivência diária fortaleceu ainda mais os laços entre os dois, e logo eles se tornaram melhores amigos.

Dois anos passaram e Yuri começou a notar que algo estava diferente. Sérgio, antes dedicado e animado, passou a tirar notas baixas, chegar atrasado às aulas. Preocupado, Yuri decidiu segui-lo um dia após a aula. Sérgio caminhou por cerca de 25 minutos até chegar a um beco, onde encontrou-se com três homens encapuzados.

Naquela mesma noite, Yuri viu os quatro entrarem em um carro preto com janelas escuras. Yuri ficou preocupado, mas decidiu não confrontar o amigo ainda.

Na manhã seguinte, Sérgio entrou na sala com um olho roxo e mancando. Yuri tentou conversar, mas foi ignorado. No dia seguinte, a situação piorou. Sérgio estava inquieto, roendo as unhas e olhando em volta com medo nos olhos.

Naquela noite, ao chegar em casa, Yuri ligou a televisão e se deparou com uma reportagem de última hora: dois assaltantes haviam sido mortos em confronto com a polícia. Prestes a mudar de canal, ele ouviu os nomes sendo revelados. Um deles era Sérgio.

Yuri ficou em choque. O controle remoto caiu de sua mão. Tentou ligar para a mãe de Sérgio, mas ninguém atendeu. Ligou para o pai também sem resposta. O silêncio do outro lado deixava Yuri preocupado pensando o pior.

Nas semanas seguintes, Yuri escreveu uma carta, não para enviar, mas para aliviar a dor. Nela, ele dizia:

"Talvez você estivesse perdido por dentro, mesmo quando sorria por fora. Talvez, no fundo, só quisesse alguém que enxergasse sua dor. Eu vi, Sérgio. Eu vi. E sinto muito por não ter conseguido te puxar de volta."

O tempo passou, mas Yuri nunca esqueceu. A amizade, embora interrompida de forma trágica, permaneceu viva em suas lembranças — como um aviso silencioso de que as escolhas moldam destinos, e de que, às vezes, o preço das más companhias é alto demais para ser pago.





O começo do fim

Sete da manhã. Minhas melhores amigas falavam sem parar sobre algo inútil e eu mal conseguia acompanhar. Era como se eu estivesse em outro planeta. Antes eu ria junto. Hoje, parecia só um barulho.

Será que eu mudei? Ou será que só perdi a paciência? No fundo o medo: será que elas estão se afastando ou sou eu que estou indo embora sem perceber?

No intervalo entrei no piloto automático. Comi qualquer coisa, sentei ao lado delas, assistimos a uma premiação qualquer. Enquanto elas riam, eu me perguntava: por que eu não consigo mais rir junto?

À noite, exausta, tudo que eu queria era dormir. Mas minha cabeça não me deixava. Quando fechei os olhos, as perguntas explodiram de vez. Chorei baixinho sem saber explicar. Será que as estou perdendo?

No meio daquele choro silencioso, uma frase apareceu sem que eu quisesse: tudo são ciclos. As coisas mudam e às vezes terminam sem que a gente perceba.

A verdade é que nada é para sempre. Nem as amizades que um dia pareceram eternas.





Laços entre ruínas

As explosões sacudiam a terra na fronteira entre Ucrânia e Rússia. Sergei, um paramédico russo, avançava pelo terreno devastado para socorrer soldados. Em meio aos destroços, encontrou Andriy, um jovem ucraniano, preso sob os escombros. Os olhos de Andriy refletiam dor e medo, mas também determinação.

Sergei hesitou. A lógica da guerra o mandava seguir em frente, mas algo o fez parar. Ignorando o perigo, puxou Andriy para fora e tratou seus ferimentos.

"Por quê?" perguntou Andriy com a voz fraca.

Sergei respondeu, simplesmente:

"Você é humano antes de tudo."

Naquela noite ambos se abrigaram num porão enquanto os bombardeios continuavam. Compartilharam pedaços de pão e histórias de infância. Sergei falava de sua avó em Moscou, enquanto Andriy descrevia os campos de trigo da sua vila. Descobriram que tinham mais em comum do que imaginavam.

Quando a aurora chegou, prometeram: se sobrevivessem, seriam a prova viva de que a amizade podia florescer até nas trincheiras da guerra. Anos depois, num mundo mais pacífico, Sergei e Andriy abriram juntos uma clínica para ajudar vítimas de conflitos.

A amizade, nascida sob bombas, tornou-se um farol de esperança para aqueles que acreditavam que a humanidade podia superar o ódio.





Uma aventura para ir ao barbeiro

Felipe e Matheus estavam conversando pela manhã e Felipe pediu que Matheus fosse com ele cortar o cabelo porque tinha medo de ser assaltado.

Quando chegou a tarde, os dois foram para o treino de vôlei. Felipe acabou virando o pé, mas se recuperou e, então, foram ao barbeiro.

Chegando lá, o barbeiro era o cunhado de Felipe; o corte demorou bastante, pois os dois ficaram conversando. Quando acabou o corte, Felipe se interessou pela maquininha de cartão do cunhado, apenas porque ela tirava foto.

Quando estavam voltando para a escola, Matheus quis parar no McDonald's, pois estava com muita vontade de comer um McFlurry com calda dupla de chocolate e leite em pó. Conversaram bastante sobre um assunto de que Matheus estava a fim, conversaram sobre como uma garota era chata e não dava bola para ele.

Chegaram na escola e encontraram seu amigo Jonas. Conversaram, combinaram de sair no fim de semana e cada um foi para sua casa, acabando assim mais uma aventura da dupla.







A tarde perfeita

Peter era um adolescente de 15 anos, filho do prefeito de uma cidade do interior. Ele tinha dois amigos, seus únicos e melhores amigos, Dave e Ethan. Os três estudavam juntos.

Em uma manhã, os garotos iam para a escola, era o dia da semana preferido deles, tinham suas aulas favoritas e à tarde ficariam juntos. Quando eles saíram da escola, foram direto jogar bola e brincar na rua.

Tudo estava muito bom, eles se divertiam muito. Quando estavam terminando um jogo, um garoto mais velho (o Mathew) chegou e pediu para jogar com eles - foi incluído.

Depois de uma hora jogando, Mathew chamou os garotos para ir em sua casa comer pizza e jogar videogame. Quando eles chegaram, tudo estava escuro e o garoto mais velho havia sumido.

Eles se desesperaram e tentaram sair da casa, porém sem sucesso. Sem perceber, eles inalaram um gás que os deixou inconscientes. Após um tempo eles acordaram e não viram ninguém por perto; então, começaram a discutir uns com os outros, mas Peter conseguiu acalmá-los e sugeriu uma fuga.

Como estavam amarrados, conseguiram se soltar com uma lasca de madeira afiada achada por Peter, que perguntou se Mathew voltaria. Até que eles escutaram passos e decidiram fingir que ainda estavam desacordados e amarrados.

Quando Mathew entrou, os meninos escutaram uma ligação entre ele e o que parecia ser seu chefe. Ele dizia que já estava com Peter e implorou para que, após esta missão, ele fosse liberado, porém não teve resposta.

Ele foi para um quarto e dormiu sem notar, então os garotos levantaram e fizeram uma armadilha para ele, o que funcionou. Assim que Mathew acordou, ele checkou as câmeras e viu que Peter não estava mais amarrado, mas, no momento em que ele abriu a porta, Peter passou uma corda em seu pescoço, derrubando-o.

Mathew já estava cansado e explicou para os garotos que não queria estar fazendo aquilo. Eles resolveram ajudá-lo. Perguntaram um pouco sobre sua vida e perceberam a veracidade da história.

Peter, Dave e Ethan convenceram Mathew a passar informações sobre seu chefe e assim ele fez. Com as informações mais confidenciais que ele passou, a polícia chegou até ele.

Agora Mathew se juntou ao grupo e eles saíram para se divertir todas as quartas-feiras.





Reencontro inesperado

Eu e meu amigo Matheus estudávamos juntos desde o infantil 3 e fazíamos tudo juntos: acampávamos, comíamos, jogávamos futebol e íamos a vários lugares.

Durante 3 anos, ele foi meu melhor amigo, porém, houve algumas complicações sobre meu irmão e uma professora no colégio. Devido a essas complicações, minha mãe decidiu me tirar da escola, como eu era muito novo, não tinha nenhum meio de comunicação para conversar com meus amigos e principalmente com o Matheus.

Durante 5 anos em escolas diferentes e sem comunicação eu quase tinha desistido de encontrá-lo. Um dia minha mãe comprou um terreno em um condomínio, e nós fomos conhecer. Enquanto minha mãe e meu pai foram ver o terreno, eu e meu irmão fomos jogar bola no campinho. Enquanto jogávamos rebatida, um piá veio pedir para jogar junto, e quando virei, vi meu grande amigo de infância. Foi a maior alegria. Depois disso, minha família foi morar lá, e eu ia todos os finais de semana para brincar com ele.

Somos grandes amigos até hoje.





Amizade não tem preço

Certo dia aconteceu uma coisa inesperada: meu amigo Éder sofreu um acidente de carro junto com sua mãe. Uma van cheia de idosos colidiu com o carro da mãe dele. Por sorte descobrimos que o motorista da van era funcionário de um amigo do pai do Éder.

Graças a Deus eles não tiveram ferimentos graves, porém, a mãe dele teve que ser levada para o hospital. Teve parte da cabeça e a coxa direita abertas, pelo menos se recuperou um mês depois. Tiveram um prejuízo muito grande, o carro deles foi completamente destruído.

Então, eu e meu pai tivemos uma ideia: pensamos em dar carona ao Éder todos os dias para a escola, por apenas um mês. Não nos traria prejuízo porque a casa dele era bem próxima do meu apartamento.

O plano deu certo. No final daquele mês, a família dele conseguiu um carro emprestado de um amigo do pai dele, mesmo que tivessem que pagar uma quantia pesada.





A escola do Thomás

Thomás é um menino autista que mudou de escola porque se sentia muito sozinho e excluído no colégio anterior.

No primeiro dia de aula no colégio novo, estava muito ansioso e nervoso porque estava com medo de não ser bem recebido; sua mãe tentou acalmá-lo, mas não conseguiu. Quando chegaram na porta da escola, Thomás desceu do carro e viu o professor de xadrez que é uma pessoa de sua confiança e um grande amigo da sua mãe, então se sentiu mais confortável para entrar sozinho.

O professor o recepcionou com muito carinho e explicou o caminho até a sala de aula. O menino seguiu a orientação e foi até sua sala. Lá conheceu os professores e gostou muito, foi bem recepcionado por um colega que já conhecia.

No segundo dia de aula, estava tudo normal até a quarta aula quando ele foi chamado para fazer seu cadastro no aplicativo da escola. Ao retornar para a sala, sentiu-se tonto e quase caiu, a turma inteira riu dele e fizeram piadinhas. Como Thomás é autista, tem pouca tolerância para brincadeiras e piadas, se sentiu muito triste e travou. Quando retornou para casa, contou o ocorrido para sua mãe. Decidiram então agendar um horário para conversar com a coordenação da escola.

Chegando lá, as coordenadoras já estavam esperando, então entraram na sala e começaram a conversar. Foi relatado que Thomás é autista, que foi submetido a nove cirurgias, que não tem quatro vértebras da coluna (mielomeningoceles), usa válvula na cabeça devido a hidrocefalia e possui a malformação de Arnold Chiari tipo 2 (cerebelo rebaixado, que causa muita falta de coordenação motora\equilíbrio). Foi relatado também sobre o ocorrido na sala de aula e muitos outros assuntos. Depois disso todos entraram em consenso que seria melhor Thomás mudar de sala.

As coordenadoras foram muito acolhedoras e afetuosas, elas observaram atentamente as turmas e escolheram a sala ideal para Thomás.

No primeiro dia na sala nova, a coordenadora conversou com a turma inteira sobre as dificuldades do menino, todos os alunos o acolheram bem e ele fez vários amigos. Nunca mais se sentiu sozinho e nunca mais passou seus recreios sozinho. Thomás ficou feliz por ter conseguido uma turma legal como essa.





O Reencontro

Adam e Phelen eram grandes amigos. Vizinhos e colegas de classe, passavam os dias juntos brincando e criando quadrinhos sobre heróis que inventaram e de que gostavam. Adam era quieto, inteligente e reflexivo, enquanto Phelen era impulsivo e mais distraído nos estudos, mas, apesar das diferenças, eram muito amigos.

Tudo mudou quando Phelen precisou mudar de cidade. No início, ainda se ligavam, mas com o tempo perderam o contato. Anos depois se reencontraram, mas não como amigos: Adam obteve superpoderes e virou um grande herói, e Phelen, um supervilão.

Sem reconhecerem um ao outro, lutaram diversas vezes, até que, durante uma batalha, Adam usou uma estratégia que os dois criaram quando crianças. Phelen reconheceu na hora e percebeu que seu inimigo era, na verdade, seu antigo melhor amigo. O choque foi grande, mas a luta continuou até que um incidente colocou a vida de Phelen em perigo. Adam, sem hesitar, salvou seu amigo.

Esse gesto fez Phelen perceber que, apesar das diferenças nos seus caminhos, Adam ainda se importava com ele.

Com o tempo, os dois começaram a reconstruir a amizade que pensavam ter perdido e Phelen abandonou sua triste e ruim vida de vilão.





Saudades

Todo dia era sempre a mesma coisa. Eu sempre chegava na sala reclamando do sono ou de alguma coisa do dia anterior. Ai vinha ela, com o rosto pronto para soltar uma piada engraçada, e já quebrava o clima. Nossas aulas pareciam passar rápidas com as conversas e os bilhetinhos .

Nos trabalhos, era tudo do jeito dela: perfeccionista em qualquer matéria que a gente fosse apresentar. E mesmo quando eu não conseguia acompanhar, ela sempre me ajudava. Quando ela mudou de escola, senti como se um pedaço do meu dia tivesse sido arrancado.

Antes, ela era só uma ótima amiga, mas com o tempo percebi que ela era alguém importante. A saudade apertava e a falta dela doía nos pequenos detalhes: nas risadas, nas mensagens, no dia a dia. Era como se eu tivesse perdido uma parte importante da minha história.

Sinto falta de tudo. A vida seguiu e cada um tomou um caminho diferente, mas a lembrança da nossa amizade continua . Às vezes, tudo o que eu queria era voltar como era antes , nem que fosse por um instante, só para reviver aqueles dias.





A despedida de um grande amigo

Quando eu tinha dez anos, meus dois amigos, chamados Renato e João, sempre estavam comigo. Nós vivemos histórias de aventuras, éramos como irmãos. Nossas famílias eram amigas, viviam juntas todos os dias e sempre estávamos na casa um do outro.

No meio do ano, Renato trouxe uma notícia triste: iria morar em outro estado por três anos. Quando nos contou, ficamos muito tristes, mas ele ainda iria voltar. Fiquei pensando como ficaria o nosso trio agora que ele saiu. Continuamos conversando, contando sobre nosso dia e jogando juntos.

No segundo ano em que ele estava fora, Renato voltou para Ponta Grossa e nos chamou para irmos para casa de sua avó, eu e João ficamos muito animados, pois fazia tempo que não nos víamos.

Chegando lá, conversamos, brincamos, jantamos e no final da noite Renato disse que moraria em Portugal e nunca mais voltaria.

Fiquei arrasado, tentei engolir o choro, mas não tinha o que fazer. Aquela noite foi a última vez que eu o vi.





A cura de uma ferida

Ele a conheceu quando ela estava no fundo do poço. Emmy era uma garota solitária e quieta, já Will era o tipo de garoto que nunca estava sozinho, sempre rodeado de amigos.

Mesmo tão opostos, eles acabaram ficando muito amigos, irmãos de alma. Conheceram-se durante uma das aulas de literatura. Quando Will pedia a resposta da tarefa para alguém, decidiu pedir ajuda para Emmy, e desde então nunca mais pararam de se falar ou até mesmo se ver, mas foi em um desses encontros que Will percebeu um machucado na perna de sua amiga. Ao analisar mais atentamente, viu que não era apenas um, mas vários machucados, hematomas, arranhões e outras marcas de agressão. O homem ficou chocado ao entender o que estava acontecendo com Emmy, por isso tomou a decisão de que iria ajudar sua amiga.

Conversou com a garota sobre o assunto e assim ela revelou que era seu irmão quem lhe batia. Então ligaram para a polícia e denunciaram o irmão dela.





Amizade à distância

Em uma pequena cidade do interior, cresceram juntas três amigas: Bruna, Alice e Laura. Desde pequenas compartilhavam momentos inesquecíveis, criando fortes laços de amizade. No entanto, ficaram mais velhas e seguiram caminhos diferentes quando chegou a hora de ir para a faculdade.

Anos passaram e as amigas perderam contato, mas o tempo não apagou as memórias e o amor que compartilhavam.

Um dia, Bruna teve a ideia de reencontrar as amigas. Ela entrou em contato com as meninas e elas amaram a ideia.

Quando chegou o dia, foi como se o tempo não tivesse passado. Passaram horas conversando, compartilhando histórias e lembranças.

Depois desse reencontro mais que especial, as amigas perceberam que, apesar da distância e dos anos, a amizade verdadeira não pode ser alterada.





O menino e a Estrela

A brisa gélida do amanhecer penetrava furtivamente o quarto luxuoso por uma brecha da janela aberta, contrastando com o tom dourado cálido dos raios de sol que traziam uma mínima sensação de calor. Hans, de apenas dez anos, estava sentado no chão frio de mármore, brincando distraidamente com um pião de madeira que ganhara do pai no último aniversário.

A casa sempre silenciosa, e, mesmo com os passos apressados dos empregados, era grande e solitária demais para ele. O garoto nunca conheceu a mãe, pois ela faleceu logo após o nascimento dele. E o pai, um oficial nazista, estava sempre ausente.

Em questão de minutos finalmente se cansou do vazio e da solidão. Ao se levantar, vestiu seu casaco e saiu pela porta dos fundos, longe dos olhares curiosos dos empregados. As ruas desertas e frias de Frankfurt eram, de certa forma, reconfortantes para ele por saber que havia um mundo fora da casa que era proibido de sair.

Comprou alguns pães e doces na padaria e assim seguiu seu caminho para os arredores da cidade. Após longos minutos silenciosos, encontrou um edifício abandonado e destruído pela guerra. Hans gostava de lugares abandonados, pois abriam caminhos para a imaginação.

Ao entrar no prédio, sentiu cheiro de mofo e o silêncio pesado, como se carregasse segredos. Sentiu o coração parar ao ver uma figura se mover na escuridão e se aproximou dela de forma hesitante. Diferente do que ele pensava, não era um monstro ou fantasma, mas uma garota.

Sua aparência era magra, imunda e assustada, nada diferente do esperado para alguém naquele local. Mas a Estrela de Davi costurada no braço do casaco a entregava - uma judia foragida. Ele deveria denunciá-la, sabia disso.

Ele sabia que deveria revelar seu paradeiro para levarem-na ao campo de concentração. Mas Hans sabia que não conseguiria. Sentia o peso das expectativas do pai, das regras que o seguiam desde pequeno. Mas nada disso importava naquele momento.

O garoto permaneceu imóvel, tentando buscar alguma alternativa para que a menina confiasse nele. Ao notar que ela alternava seu olhar entre ele e o pacote de pãezinhos que ele segurava, ele o colocou no chão próximo a ela, mantendo uma distância segura.

Dias após o encontro inesperado, ele finalmente conquistou a confiança da menina, cujo nome era Lia e possuía a mesma idade que ele. Com o passar do tempo, o laço entre eles se fortalecia cada vez mais. Todos os dias Hans levava para ela alimentos, roupas e distrações para tornar a vida dela mais suportável.

Pela primeira vez o garoto sentiu o que era ter alguém por quem lutar. Na amizade com Lia, ele encontrou algo que nada e nem ninguém poderia tirar dele: sua humanidade.

GABRIELA MULLER CZELUSNIAK





O antigo banco da praça

Toda tarde ao pôr do sol, Maria Alice e Aurora se encontravam no mesmo banco, na praça. Era um costume antigo, daqueles que não tinham explicação. Naquele banco as melhores amigas conversavam sobre tudo, desde os seus menores até seus maiores segredos. As meninas moravam um pouco longe uma da outra e a praça era o meio do caminho entre suas casas, por isso todos os dias se encontravam no mesmo lugar.

Depois de dois anos se encontrando todos os dias, Aurora trouxe uma péssima notícia: ela iria mudar de cidade. Então, ao ouvir, sua amiga Maria Alice se aborreceu, talvez porque não havia uma possível solução para a amizade de ambas nem previsão de um reencontro. Muitos anos depois, Maria Alice já com os cabelos brancos, voltou à praça, sentou-se no banco e ouviu uma voz familiar que exclamava surpresa ao vê-la. Em seguida virou-se e viu sua antiga amiga Aurora sorrindo ao sentar-se ao seu lado. As duas amigas passaram horas conversando sobre suas vidas e relembrando o passado dessa linda amizade.

Dessa forma, mesmo o banco estando vazio por tantos anos, o dia do reencontro das amigas foi memorável para ambas, como se estivessem voltando no tempo em que se encontravam diariamente. Elas riam e choravam, era uma mistura de emoções.

Na amizade muitas vezes o que importa é a conexão, não o tempo que passa - Maria Alice e Aurora são prova disso.





O dia do trabalho

Era uma sexta-feira especial, pois tinha combinado com meus amigos de fazermos um trabalho na minha casa à tarde. Os meus amigos Francisco e Tutti seriam levados pelos pais, já o Gui iria comigo.

Chegou o fim da aula, eu e meu amigo fomos para o carro da minha mãe. Esperando minha irmã sair, ele ficou jogando on-line. Minha irmã chegou e fomos para o restaurante próximo. Comemos e fomos para casa. Uns 5 minutos depois meus outros amigos chegaram.

Fomos ao meu quarto e eles foram brincar no meu saco de pancada. Até que o Guilherme resolveu se pendurar nele, e o saco caiu junto com um pedaço da minha parede. Após o ocorrido começamos a gravar o trabalho. Gravamos as cenas dentro de casa e fomos para a rua gravar as próximas. Demos muitas risadas e voltamos para lanchar.

Comemos bolo de chocolate, pão de queijo e coxinha. Não tínhamos ideia do que gravar, então fomos jogar Nintendo Wii.

O primeiro jogo foi o boxe do Wii Sports, os primeiros a jogar fomos eu e o Francisco. Ganhei. Então foi o Gui e o Tutti. O Tutti ficava provocando e o Gui ficou bravo e tentou bater nele.

Jogamos mais um pouco e eles tiveram que ir embora. Foi um dia muito legal, tirando o fato de que tive que fazer cimento para consertar o buraco na parede.





Uma amizade para a Vida

Todas as manhãs eu tinha que trabalhar, só domingo podia descansar e mesmo assim parecia que eu mais cansava do que descansava. Vida corrida, não tinha tempo para nada e, quando tinha, eu estava ocupado. O dinheiro servia apenas para pagar as contas e não sobrava nada.

Como uma pessoa solitária, quando não estava no trabalho, trabalhava em casa, triste, sozinho e longe da minha família.

Meu trabalho começava às sete e terminava às seis da tarde. Isso quando não tinha que fazer hora extra. Além disso, o lugar onde trabalhava era sem vida, cheio de pessoas insuportáveis e um chefe que era muito exigente.

Até que um dia um rapaz de aparência alegre chegou, um novo funcionário, lembro que também era assim e pensei que seria mais um a ser corrompido. Ele tentou fazer amizades, mas sem sucesso. Foi falar comigo, conversamos um pouco e combinamos jogar domingo.

Passamos o dia jogando, foi divertido e começamos a ficar cada vez mais próximos conforme fomos jogando aos domingos e descobrindo coisas em comum.

Resolvemos trocar de emprego. Juntamos um pouco das nossas economias e compramos umas novas moedas virtuais que tinham acabado de lançar. Compramos 5 mil Nitcoins, que eram baratas na época.

O tempo passou, arrumamos um novo emprego, recebemos vários aumentos e chegamos até a esquecer as criptomoedas. Até que um dia passou no jornal a notícia que cada Nitcoin custava 500 mil reais. Fomos à loucura, vendemos todas e assim ficamos ricos.





Amizade poderosa

Em um belo dia, quatro amigos bem fiéis, Thomás, Joaquim, João e Bernardo, estavam passeando pela cidade do Rio de Janeiro, em busca de um guia turístico para levá-los à favela da Rocinha .

Quando chegaram lá, ficaram admirados com a vista, pois é bem bonita. Mas quando foram na parte mais perigosa da favela. Bandidos sequestraram João e taparam a boca dele para não chamar atenção .

Os três amigos sentiram falta de João e começaram a procurá-lo por toda parte. Até que chegaram num beco e o acharam. Pegaram os bandidos e lhes deram uma surra. Roubaram o celular e o tênis dele e ainda o feriram. Decidiram ir embora para se acalmarem.

No final, todos ficaram bem, mas um pouco traumatizados.





Quando a amizade é posta à prova

Marina e Júlia eram coladas na amizade desde quando estavam na escola primária. Dividiam segredos, sonhos e medos. Pareciam ter nascido uma para a outra. Sempre que uma delas caía, a outra estava lá para ajudar a levantar. Mas tudo mudou no terceiro ano do curso médio. Apaixonaram-se pelo novo aluno, Lucas. No começo, riram da coincidência, afirmando que nenhum garoto desmancharia o que haviam construído. Entretanto, à medida que o tempo ia passando, a disputa secreta foi crescendo: Marina começou a tratar Júlia de um modo estranho, e Júlia foi se afastando silenciosamente.

Certa tarde, Júlia avistou os dois se beijando no pátio da escola. Sentiu-se traída, mesmo sabendo que Marina não tinha que dar explicações. A amizade quase desmoronou. Foram dias sem se falar. Os amigos perceberam o afastamento. Os boatos circularam. Finalmente Júlia foi até Marina e as duas se enfrentaram. Brigaram, choraram, disseram verdades duras. Mas, nesta catarse, também havia alívio. Perceberam que a paixão de nenhuma delas era mais valiosa do que muitos, muitos anos de confiança e cumplicidade. A amizade saiu machucada, mas não quebrou.

Elas aprenderam que também os amigos erram, mas que o perdão é capaz de curar feridas profundas que o orgulho não é capaz de esconder.





Uma amizade mais que verdadeira

Acho que todos temos aquela amizade que atravessa os anos, cheia de histórias e momentos inesquecíveis, no meu caso essa amiga é a Gabi.

Nós nos conhecemos desde pequenas, ao longo desses dez anos, construímos uma amizade que só ficou mais forte com o tempo. Claro que já tivemos nossas brigas e discussões, mas faz parte de qualquer relação verdadeira e nossa conexão nunca mudou.

Já vivemos tantas coisas juntas e o melhor é que continuamos acumulando lembranças. Estar ao lado dela é sempre uma alegria porque sei que nossa amizade é especial. Cada conversa, cada risada e cada desafio compartilhado são pedaços de uma história que levaremos para sempre. Afinal, dez anos não são para qualquer um.

Uma das lembranças mais engraçadas da nossa infância, foi quando saímos da festa junina da escola e fomos em um restaurante que tinha um espaço cheio de brinquedos. Como toda criança, corremos para brincar, mas, claro, onde há brinquedos e crianças, sempre há pequenas disputas. Em um momento, uma menina roubou nossos lugares no gira-gira, e nós ficamos muito bravas. A situação quase terminou mal para nosso lado, mas, no final tudo deu certo e ganhamos mais uma história para contar.

Olhar para trás e ver tudo que vivemos juntas me faz ter certeza de que eu tenho a melhor amiga do mundo! Eu amo a Gabi e tenho certeza de que essa amizade tem muitos anos pela frente.







Uma verdadeira relação

Liz e Katie nasceram no mesmo hospital, suas mães eram melhores amigas, então talvez não tenha sido só uma coincidência. Como esperado, as duas sempre conviveram juntas e eventualmente se tornaram amigas também, inseparáveis.

As duas eram muito felizes, sempre estavam na casa uma da outra e a vida parecia correr bem, mas Liz precisou mudar para uma cidade distante. Elas ficaram arrasadas, foi uma mistura de sentimentos. No começo as duas não conseguiam aceitar a situação e se ligavam todos os dias, mandavam mensagens, mas, com o tempo, um pouco de distância era inevitável.

Alguns anos depois, Liz recebe a notícia de que iria visitar Katie e não soube como reagir, pois, depois de tantos anos, como será que sua amiga iria se comportar? Ela tinha medo dessa “nova” relação.

Ao chegar lá, ficou aquela situação estranha, ninguém sabia o que falar e o silêncio era vergonhoso, mas bastaram alguns minutos para Liz perceber que a relação das duas nunca tinha mudado e que ela possuía uma amizade verdadeira.





Amizade no meio do caos

Pedro e Lucas eram aquela dupla que deixava a escola inteira de cabelo em pé. Um sempre cobrindo as mentiras do outro, dividindo o último salgadinho da cantina e fazendo a diretora surtar com suas palhaçadas.

Uma vez, os dois faltaram à aula para ver o jogo do time da cidade. Ficaram presos na chuva, ensopados e rindo como idiotas, sem um real para o ônibus. Tiveram que voltar a pé, com fome e com frio, mas no dia seguinte já estavam tramando outra aventura.

Anos depois, mesmo com empregos e responsabilidades, ainda se encontravam no mesmo boteco de sempre. Pedro chegava atrasado, Lucas reclamava e dali a meia hora já estavam rindo de algo besta. Nada mudava, nem precisava.

Amizade era aquilo: bagunça, lealdade e um monte de histórias mal contadas.





Amizade é uma joia rara

Michael, um jovem que não ligava para quase nada, estava desempregado e tinha apenas um amigo, Travis; sua família era apenas sua avó, que precisava de uma cirurgia com um custo bem alto. Michael precisava de dinheiro e foi pedir ajuda para Travis que fez uma proposta: entregar uma maleta cheia de objetos valiosos. Michael percebe que é muito arriscado, mas não tem opção e aceita.

Ele pensa muito se faria a entrega ou não, mas decide concluir o que foi proposto, pois isso significaria muito, pagaria a cirurgia de sua avó, ajudaria Travis e ganharia um bom dinheiro.

Chegando ao local da entrega, Michael subiu até o 3º andar, pensa em um disfarce caso tenha autoridades no local e decide se disfarçar como advogado do maior escritório de Miami, Union Maze. Saindo do elevador, percebe um zelador e um homem de terno conversando. Decide ir até lá, puxar conversa e perguntar onde é o quarto 343 (local da entrega), mas antes de perguntar, ele percebe que o homem de terno está guardando uma arma na cintura. Decide ir para a escada e sair. O zelador vai atrás, mas Michael se esconde no andar de baixo. Quando o zelador passa, ele volta ao 3º andar, faz a entrega e sai pelo elevador de serviço.

Algumas semanas depois, o zelador descobre quem é Michael, o denuncia, o acusa, mas decidem resolver no tribunal. Michael vê o homem que recebeu a entrega, que, para não se dar mal, delata Michael, mas o advogado de Michael, Harry, consegue um acordo para que Michael não seja preso.

Michael é condenado pela condicional e trabalhará para o FBI contra entrega de produtos ilegais.







Unidas pelo roteiro

Três meninas, completamente diferentes, o jeito de falar, o modo de andar, cada uma com seu jeito único foram chamadas para fazer o mesmo papel em um filme. Parecia até um desafio para as três, pois não é fácil conviver com pessoas diferentes. Alice, Beatriz e Carolina se conheceram no dia do teste.

Alice sempre confiante, Carol tinha uma energia contagiante e Beatriz com sua simpatia única. O papel da personagem era simples, então as três ficaram tranquilas. Ao final do dia, o diretor tinha uma notícia: as três garotas haviam sido escolhidas para o filme. Pessoas completamente diferentes, dividindo o papel, o espaço da cena e o mesmo camarim.

As meninas achavam que seria difícil, porém, conforme o tempo foi passando, Alice, Beatriz e Carolina, o trio ABC como eram chamadas, criaram uma conexão única e todo medo que tinham acabou e surgiu algo, a amizade verdadeira. Essa amizade é difícil de encontrar, as meninas eram incríveis juntas e inseparáveis, podiam contar umas com as outras sempre. O roteiro as uniu.

A amizade delas foi como uma chuvinha fraca e, quando viram, a casa já estava encharcada, ninguém fechou a porta e nem tirou as roupas do varal, elas estão encharcadas e sempre foram tão secas; hoje, adoram tomar chuva.





Adeus amigo

Em um dia no quarto ano da escola, na última semana de aula - já havíamos recebido o boletim - eu e meu melhor amigo estávamos conversando, assim como fazíamos todos os dias. Depois da aula fomos para o treino de futsal, jogamos, brincamos e combinamos nos ver no outro dia.

Na manhã do dia seguinte, era o último dia de aula, os professores entregavam doces, os alunos brincavam e como sempre, eu e o Daniel estávamos conversando, falando das expectativas que tínhamos para o quinto ano.

No primeiro dia dos 3 meses de férias, recebi uma mensagem do Daniel dizendo que ele ia mudar de cidade e que a gente ia continuar jogando on-line juntos.

Passaram cinco anos desde que o Daniel mudou de estado. Todo dia ao chegar em casa da escola, nós ligamos o computador e jogamos juntos o dia inteiro - nossa amizade nunca acaba, nunca terá fim.







Sonho

Num dia normal, Camila e Lucas estavam conversando, eram amigos desde os três anos de idade e nunca se separaram, para qualquer coisa estavam juntos - essa amizade era para sempre. Camila estava indo para a casa de Lucas quando viu alguém correndo. Não parecia algo normal, mas não ligou. Tocou a campainha, esperou um pouco e Lucas já abriu, então começaram o trabalho.

Acabaram o trabalho e já foram dormir porque estavam cansados. Antes disso, Camila foi fechar a janela e viu a mesma pessoa que viu correndo mais cedo, olhando para ela. Assustada, fechou a janela rápido e correu para Lucas. Porém, procurava o Lucas e não o achava. Quando foi à cozinha, viu Lucas, mas, ao tentar pegar na mão dele, a mão de Camila parecia não ter encostado na dele, como se fosse invisível, parecia que ela não estava ali. Grita por Lucas, mas ele não escuta, então ela percebeu que estava em um sonho lúcido e que Lucas precisava acordá-la do sonho. Lucas reparou a demora de Camila e foi vê-la. Quando entrou no quarto a viu dormindo, mas de um jeito diferente. Tenta acordá-la e ela não acorda de nenhum jeito. Ele pensou e teve a ideia de dormir segurando a mão dela para tentar ir ao sonho. Deu certo e ele tenta encontrá-la no sonho, mas não a encontrava até que viu uma bolha preta e decidiu entrar nela. Enquanto andava, via coisas horríveis, entranhas, obscuras, até que uma certa hora viu Camila segurando a cabeça, parecia com medo. Lucas corre até lá e a abraça. Chorando ela o abraça, as coisas obscuras saem para longe dele. Eles decidem acordar e percebem que a amizade deles é muito forte. Depois disso eles foram dormir de verdade.





Estrela Brilhante

Em 3090, Liz e Heloísa viviam em uma estação espacial. Desde pequenas foram treinadas para cuidar da defesa da nave. Elas eram as mais novas, porém as mais unidas também.

Certa noite, um aviso de alerta tocou mostrando que uma nave hostil estava se aproximando. O chefe da nave trancou as portas e clicou no modo de autodestruição, mas havia uma maneira de impedir isso: reiniciar o núcleo manualmente, porém para reiniciar precisaria ir para fora da nave, no espaço aberto. Era quase impossível sobreviver, e o tempo estava acabando.

Liz se levantou e foi correndo para que Heloísa não conseguisse impedi-la e disse:

- Se uma de nós sobreviver, a amizade nunca acabará.

Ela conseguiu reiniciar. A estação foi salva... mas Liz não voltou. Heloísa chorou ao ver o vazio pela janela.

Dias depois ela escreveu na parede do quarto: "Ela virou estrela antes do tempo, mas ainda brilha muito."

Com isso Heloísa passou os dias triste, mas ficou pensando que, mesmo que Liz não estivesse presente, ela sempre estaria ao seu lado.





A fofoca

Júlia e Natália eram muito amigas. Em um dia qualquer, encontraram uma menina sozinha e pensaram em acolhê-la: seu nome era Maria. Com o tempo, as meninas se tornaram muito amigas, viviam grudadas, eram como irmãs.

Alguns meses depois, Maria, com uma expressão triste, disse a Natália que Júlia espalhou algumas fofocas, dizendo que o pai de Natália traía sua mãe, que ela era muito mentirosa e coisas do tipo. Natália ficou muito brava, mas não falou nada, apenas se afastou de Júlia. Passada uma semana, Maria disse a Júlia que sua amiga estava falando mal dela, e por isso estava mais afastada.

No dia seguinte, Júlia foi conversar com Natália porque, por mais que estivesse irritada, não queria perder sua amizade, pois era muito importante.

Enquanto conversavam perceberam que na verdade Maria inventou tudo e espalhou as fofocas sobre Natália. Resultado: Maria acabou ficando sozinha...





A promessa no morro

Em uma pequena cidade moravam duas crianças, Lara e Davi, que desde pequenos faziam tudo juntos. Eles até tinham um esconderijo no topo do morro. Eram os melhores amigos.

Um dia, um aluno novo chegou à escola. Ele era tímido e muitos colegas zombavam dele, então Lara decidiu se aproximar. O nome dele era Lucas; logo ele e Lara ficaram muito próximos. Isso começou a incomodar Davi que sentia como se estivesse sendo trocado por um estranho.

Cheio de dúvidas e inseguranças, Davi resolveu conversar com Lara. Perguntou se ainda eram amigos e ela respondeu com carinho que a verdadeira amizade só cresce, nunca diminui, e que eles sempre seriam amigos, mas agora também com Lucas.

No dia seguinte, os três subiram até o esconderijo no morro e, juntos, prometeram que seriam amigos para sempre.





A cápsula de memóriaso

Na noite do dia 9 de novembro, no Rio de Janeiro, Lucas não conseguia parar de pensar que faltavam três dias para ele se reencontrar com o seu melhor amigo de infância, Miguel.

Ele estava angustiado com o reencontro. Ele e seu melhor amigo estavam sem se falar há mais de um ano. Os dois tinham feito uma cápsula do tempo quando eram pequenos e prometeram que, mesmo se eles brigassem, iriam se reencontrar na fazenda da avó de Lucas para abrir a cápsula do tempo.

No dia em que eles se encontrariam, Lucas foi até à fazenda sem saber se Miguel iria. Quando ele chegou, não tinha ninguém na fazenda, mas resolveu esperar. Decidiu ir embora e, quando abre a porta do carro, ouviu alguém gritando seu nome - era Miguel com uma pá para procurarem a cápsula.

No momento que abriram a caixa, perceberam que não tinha porque pararem de se falar.





Amizades anônimas

O ano era 2020 e todos nós passávamos por uma pandemia. Com isso, eu só ficava em casa jogando videogame e fazendo diversas outras coisas.

Nessa época, vivenciei um período de completo isolamento social, as únicas pessoas com quem eu me comunicava eram meus parentes e minha família.

Mas no videogame era diferente, eu tinha diversos amigos com os quais jogava e eu os tratava como meus melhores amigos. Todo dia eu acordava cedo e jogava com eles, passava o dia inteirinho jogando, eram momentos mágicos e muito divertidos, foi uma época que marcou minha infância.

Com o passar do tempo, não havia mais pandemia, todos nós já tínhamos que ir para a escola, alguns paravam de jogar. Enfim, nós nos falávamos muito pouco. Isso me abalou por muito tempo, mas percebi que, mesmo nunca os vendo, eu sabia que eles eram realmente amigos de verdade e faríamos tudo uns pelos outros.

Apreendi que, mesmo falando através de uma tela e nunca ter visto a pessoa, ela estará sempre ao seu lado, fará tudo por você. Você precisa dar apenas muito amor e carinho a ela.





Amizade de guerra

Dois amigos, João e Pedro, viviam juntos, eram como irmãos, estudavam na mesma sala, brincavam juntos. João era engraçado, levava a vida na brincadeira. Pedro era sério, pensador. Os dois se completavam.

Os amigos cresceram e, no ano em que completaram dezoito anos, o país entrou em guerra. Como havia falta de soldados, eles tiveram que se alistar no exército. Nas batalhas, a amizade prevalecia, porém, um dia João sofreu um grave ferimento, estava morrendo. Pedro temia perdê-lo, então, sem pensar, correu como nunca até o corpo do amigo desfalecido. Tomou tiros, no entanto permaneceu firme. Seu corpo sangrava, seus músculos imploravam por repouso, mas era uma pedra, fez valer seu nome. Pedro conseguiu salvar seu amigo. No hospital, orava incansavelmente e, depois de alguns dias, João acordou. Ele viu seu amigo e chorou. Só conseguia agradecer.

Depois dessa história, os dois tiveram uma amizade que durou longos anos.





Mudanças

Eugênio, 15 anos, era um aluno do colégio Marista. Ele começou a estudar lá desde os seus quatro anos de idade, e a partir daí ele fez dois melhores amigos, Eduardo e João Antônio, mas por causa do ensino e do bullying no Marista, os pais dele decidiram mudá-lo para o colégio Sepam.

Quando ele trocou de colégio, praticamente perdeu todo o contato com os seus melhores amigos, mas, depois de um tempo, João decidiu dar uma festa em sua casa para comemorar o seu aniversário e para se reencontrarem. Nessa festa, eles se divertiram muito e mataram as saudades um do outro. Após tudo isso, eles ficaram alguns meses sem se falar. Nesse tempo, Eugênio arrumou uma namorada e o Eduardo ficou com muita inveja dele, então começa a espalhar muitas mentiras sobre ele e a sua namorada.

Quando tudo isso chegou no ouvido do Eugênio, ele decide ir cobrar o Eduardo junto com João. Nisso o Eduardo assume que inventou tudo por causa de sua inveja e pede desculpas ao Eugênio e à sua namorada, mas, mesmo assim, eles preferem cortar totalmente o contato.





A amizade é um tesouro

A amizade é um dos tesouros mais preciosos que a vida nos oferece. É um laço invisível que nos une a pessoas especiais que nos fazem rir, chorar e crescer juntos. Lembro, na infância, quando conheci Joaquim, o meu melhor amigo. Desde aquele momento nos tornamos inseparáveis.

Lembro claramente do dia em que conheci meu melhor amigo, com quem tive uma conversa inesperada na escola. Ele me perguntou onde ficava a sala em que ele iria estudar e por coincidência estávamos na mesma sala. Ao tocar o sinal, o professor entrou na sala e solicitou uma atividade de desenho, no entanto, eu havia esquecido meu estojo em casa. Sem que o professor percebesse, Joaquim me emprestou parte de seu material. Ao final da aula, no recreio, fomos juntos à cantina para lanche, porém Joaquim não havia levado dinheiro, mas eu me ofereci para pagar seu lanche.

A partir dessa troca de favores, surgiu uma grande amizade que dura até hoje.





Amigo de verdade, amigo é

Em uma amizade em que pode ocorrer qualquer coisa, Joellinton e seu amigo, ou melhor, seu melhor amigo Bruno estavam debaixo de um pé de oliveira, refletindo sobre a vida e dando gargalhadas um do outro. Águas calmas passam ao lado deles, com uma linda e pequena cachoeira ao final daquele rio relaxante. Porém, mal sabiam eles que aquela cachoeira já não se tornaria tão bela.

Os amigos estavam no primeiro ano do Ensino Médio, na escola Estadual de sua cidade, aprontavam um monte, faziam o caos na humilde escola, então o diretor do colégio, o senhor Higor, decidiu botar um fim naquele caos: separou os dois e os colocou em salas diferentes. A partir disso, Joellinton e seu amigo só poderiam se ver depois das aulas. As férias de verão começariam no próximo dia, ou seja, depois daquela aula, os amigos iriam se ver pela última vez até as férias acabarem, pois Bruno iria viajar para fora da cidade com sua família por dois meses.

Então Joellinton passou todos os dias debaixo daquela oliveira, esperando seu amigo voltar para que pudessem nadar no rio e dar gargalhadas. Bruno finalmente voltou de viagem, porém diferente, estava com um corte de cabelo novo, com o rosto murcho de cansaço da viagem. Joellinton foi o primeiro a recebê-lo, mas Bruno revira os olhos e ignora seu melhor amigo, ou talvez não mais, pois agora Bruno só ficava com os populares, que eram o time de futebol da escola. Logo depois daquilo, Joellinton vai até aquele pé de oliveira, porém, os populares e Bruno armaram uma festa naquele tranquilo e relaxante lugar que virou só bagunça e confusão.

Joellinton estava decepcionado com Bruno e decidiu voltar para casa. No outro dia, Bruno e seus novos amigos estavam conversando até que os populares começaram a zoar Joellinton por estar sozinho no recreio. Bruno não gostou daquela zoação e decidiu sentar junto com seu verdadeiro melhor amigo, e nesse tempo percebeu o quão egoísta ele foi com seu amigo, e também percebeu que durante as férias ele foi manipulado pelos populares; então, ele se desculpou com Joellinton, que apenas ignora Bruno, que, chateado, foi ao pé de oliveira para refletir sobre o que ele fez de errado, e lá o encontra novamente.

Bruno senta ao lado dele sem falar uma palavra, até que cai uma azeitona bem na cabeça de Bruno, o que faz os melhores amigos voltarem a dar gargalhadas juntos e admirar aquele rio relaxante e tranquilo, com uma linda e pequena cachoeira ao final daquelas águas calmas e cristalinas.





Além das quadras

Isabela e Clara nunca se gostaram. Desde o primeiro dia no time de basquete da escola, as duas brigavam por tudo, quem fazia mais cestas, quem recebia mais elogios, para ter uma ideia, saíam até com arranhões.

Por isso, sabendo da situação, a professora de história falou que o próximo trabalho seria em dupla e que Isabela teria que fazer justamente com Clara. Elas odiaram.

Na tarde seguinte, Isabela chegou à biblioteca estudando o tema do trabalho e reclamando que deveriam terminar logo.

Algo estranho aconteceu, elas descobriram que tinham mais semelhanças do que imaginavam. Ambas eram competitivas, gostavam da mesma banda e sonhavam em jogar basquete na universidade.

Daquele dia em diante o que ninguém esperava aconteceu... Ainda competiam na quadra, mas fora dela eram inseparáveis. Às vezes, as melhores amizades são aquelas que nunca imaginávamos.







Amizade de meninas

Lavínia ia para o primeiro dia de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, mas não estava muito animada. Quando chegou na escola, viu uma menina.

Lavínia perguntou o nome dela. A menina, tímida, respondeu que seu nome era Alice, entretanto, batendo os olhos em Alice, Lavínia a achou mimada e não quis conversar muito.

Na saída, elas se esbarraram, obviamente por acidente o caderno de Lavínia caiu. Alice, sem pensar duas vezes, o pegou, olhou a capa, ficou chocada e então falou:

“Não acredito!! Eu amo Show da Luna!!” – Lavínia, assustada, correu para o carro.

No outro dia elas conversaram e perceberam que tinham muita coisa em comum.

Anos se passaram e continuaram melhores amigas, até que Lavínia se mudou, mas ainda assim, por anos continuaram com a amizade forte.





A jovem e a criança

Em uma manhã no reino Roan, uma jovem cidadã de aproximadamente 20 anos, loira, com pele clara e olhos azuis, andava despreocupadamente pela capital cumprimentando todos que passavam pelo seu caminho. A cidade inteira a conhecia, famosa por sua bondade e compaixão.

Andou por vários lugares, foi à padaria, passou na feira e até comprou um conjunto novo de panelas. Enquanto caminhava, viu muitas pessoas aparentemente irritadas. Decidiu então perguntar à pessoa mais próxima o que estava acontecendo e foi informada de que havia um ladrão vagando pela capital. A jovem agradeceu pela informação e partiu de volta para sua casa.

Já em sua casa, dormindo, foi acordada por um barulho vindo do primeiro andar. A jovem entrou em alerta e em seguida lembrou o que o garoto havia lhe dito na manhã. Desceu sem fazer nenhum barulho, passou pela cozinha e pegou uma panela. Ao chegar na origem do som, ela se deparou com uma criança que não parecia ter mais de 10 anos, porém era ágil, muito ágil, mas logo notou a presença da jovem e tentou escapar, porém a jovem foi mais rápida e a pegou, tentando ao máximo não machucá-la. Falou que queria apenas conversar. A criança aceitou.

Enquanto lavava a criança, perguntou o motivo de roubar. A criança, mesmo desconfiada, decidiu confiar na jovem e contou que era órfã e esse é seu único jeito de conseguir comida. Comovida, mas entendendo a gravidade, a jovem perguntou à criança se ela gostaria de ser adotada por ela. Os olhos da garota ganharam vida e como se o tempo pudesse roubá-la, fez que sim com a cabeça repetidas vezes. A jovem riu.

Ela colocou a criança para dormir e se vestiu para devolver os itens que a garota, agora sua filha, havia roubado para seus donos sem que ninguém visse.

O rumor do ladrão desapareceu tão rápido quanto apareceu e a partir daí, não só um laço de mãe e filha, mas uma nova amizade surgiu.





Parceiros por acaso

Em Londres havia uma central de serviços secretos e, a cada mês, os chefes faziam um rodízio com os agentes, para que sempre trabalhassem com pessoas diferentes.

No mês de novembro, a empresa se deparou com um dos maiores problemas já vistos: uma equipe de hackers estava invadindo a central de um dos maiores bancos da cidade, e isso poderia ferir gravemente a economia do país. Para isso, os agentes deveriam infiltrar-se nesta equipe e recuperar todo capital roubado. A economia de Londres estava em suas mãos.

Sendo assim, o chefe selecionou dois rapazes com personalidades distintas, com o objetivo de testá-los. O primeiro era Michael, um homem de quarenta anos, pai de duas meninas e com muitos anos de trabalho. Já Renan era um jovem espontâneo, de apenas vinte e quatro anos e que estava no início de sua carreira.

Os primeiros dias foram complicados, pois suas diferenças geravam conflitos, mas, ao longo da missão, perceberam que precisavam se unir para que o trabalho fluísse. Em um momento desafiador, Michael criou um plano detalhado e, para sua surpresa, Renan o executou com precisão. Foi assim que entenderam que suas habilidades juntas eram mais eficazes.

No final, apesar das diferenças, criaram uma amizade forte. O chefe sorriu e disse:

"Parece que os opostos se completam".

Assim, o que começou como um desafio, terminou em uma parceria inabalável.





Irmãs

Toda amizade tem um começo, e a minha começou há nove anos atrás. Mal sabia eu que ela se tornaria tão importante na minha vida. Era o primeiro dia de aula na escola nova e, quando eu entrei na minha sala, me deparei com uma menina de cachinhos e de óculos rosa.

Nós nos tornamos amigas e éramos inseparáveis - onde eu ia ela ia junto. Nesse tempo ela acabou brigando com algumas amigas dela que estudavam em nossa sala e ia ter que mudar de turma e, como ela era minha melhor amiga, é óbvio que eu fui junto.

Estávamos cada vez mais próximas, cada vez mais inseparáveis, passamos por trios, quartetos, quintetos e continuávamos sempre juntas. Hoje em dia, ela tem outras amigas e eu tenho as minhas. Ainda somos amigas, mesmo ela brigando quase noventa por cento das vezes, e por incrível que pareça todas as vezes que eu olho para ela, ainda vejo aquela menina baixinha, com cachinhos, de óculos rosa e aquele sorriso radiante.

É inacreditável como nossas amigas se tornam nossas irmãs mesmo não sendo de sangue e ela é minha irmã, não de sangue, mas de coração.





Amizade à distância

Lavínia e Maria eram duas amigas muito próximas, não viviam uma sem a outra, faziam tudo juntas, porém havia alguns problemas.

Por causa de outras amizades, elas brigavam e se separavam por algum tempo, e depois voltavam a ser amigas, mas já estavam cansadas disso. Maria chorava e sofria muito por Lavínia e vice-versa. Um dia, deram um tempo na amizade. Ambas ficaram super tristes, sentiam falta da amizade que tinham, dos recreios, das fofocas, dos abraços. Até que Maria recebeu uma notícia inesperada, ela iria se mudar. No mesmo dia, decidiu contar para Lavínia que ficou super mal e em choque que sua melhor amiga iria embora, então voltaram a amizade e aproveitaram os últimos momentos juntas.

A mudança aconteceu, Maria se mudou, mas o bom é que Lavínia sempre visita Maria e as duas até hoje são melhores amigas à distância...





A falsidade

Ivan, um aluno muito inteligente e conhecido, viu em sua escola um aluno novo, que parecia muito largado e bagunceiro, e Ivan, curioso do jeito que era, foi conhecê-lo.

Quando chegou ficou com um pé atrás, pois sabia da sua índole de poucos amigos, mas do mesmo jeito foi e, para a surpresa dele, ele o recebeu e o acolheu muito bem. O garoto muito feliz com o acolhimento quis saber mais sobre ele e então fez algumas perguntas e descobriu que se chamava Jorge, que tinha feito algumas coisas erradas que preferiu não falar. Ivan compreendeu, logo após essa conversa Jorge pediu uma coisa: roubar os brincos da diretora. Ivan se assustou com o pedido, mas, por querer ser amigo de todos, foi e roubou os brincos, porém um dos seus amigos o denunciou enquanto ele roubava e saía da cena do crime.

Ivan, muito bravo com o amigo, foi tirar satisfação e, quando perguntou o motivo para o menino, ele apontou para Jorge e disse que ele havia mandado denunciar Ivan. Nesse momento o garoto se sentiu muito mal e traído e, com esse sentimento de traição foi confrontá-lo. Quando chegou, Jorge disse que fez isso por inveja dos amigos, das notas, disse que invejava a vida de Ivan.





Contos de Jack

Um cara chamado Jack estava deitado refletindo sobre como ele poderia encontrar uma amizade que poderia influenciá-lo para o resto da sua vida. Ele normalmente gostava de ir à beira de um riacho para pescar peixes de diversas espécies.

Ele adorava a natureza, porém era uma pessoa solitária e um dia quando, deitado no tronco de uma árvore, dormia profundamente, escutou barulhos um pouco distante dele.

De repente Jack acorda e se depara com uma menina. Ela se senta ao lado do garoto, tira uma rosa do bolso e a entrega para ele. Pela primeira vez em vários anos sozinho e sem ninguém ao seu lado, ele sente uma grande emoção .

Ela possuía cabelos longos e castanhos, olhos verdes reluzentes que brilhavam na escuridão - seu nome era Liza.

Eles sempre iam ao riacho pescar juntos e com isso eles se tornaram grandes amigos. Passaram a viver apenas eles em uma cabana de madeira em uma trilha longa da floresta, florescendo, assim, uma grandiosa história de uma bela amizade.





Inseparáveis

Lucas e Gabriel se encontraram no parque da cidade. Eles tinham idades próximas e curiosidades semelhantes. Logo se tornaram inseparáveis. Lucas era aventureiro e corajoso, enquanto Gabriel era mais introspectivo e criativo. Eles se completavam perfeitamente.

Juntos exploraram o parque, criaram aventuras e compartilharam segredos. Lucas ensinava Gabriel a escalar árvores e a nadar no lago. Gabriel mostrava a Lucas o mundo da literatura e da imaginação. Eles se divertiam muito juntos.

Com o tempo, criaram um clube de aventuras e conheceram novos amigos. Eles exploraram cavernas, escalaram montanhas e descobriram praias escondidas. A amizade de Lucas e Gabriel era forte e verdadeira. Eles sabiam que podiam contar um com o outro.

Anos passaram e eles seguiram caminhos diferentes, mas a amizade permaneceu. Eles continuaram a se encontrar e compartilhar histórias. Lucas e Gabriel provaram que a amizade é um tesouro precioso que deve ser bem guardado e valorizado.





O tempo e os amigos

Há amizades que nascem do nada, como sementes lançadas ao vento que, por sorte ou destino, encontram solo fértil. Foi assim com meu melhor amigo, José.

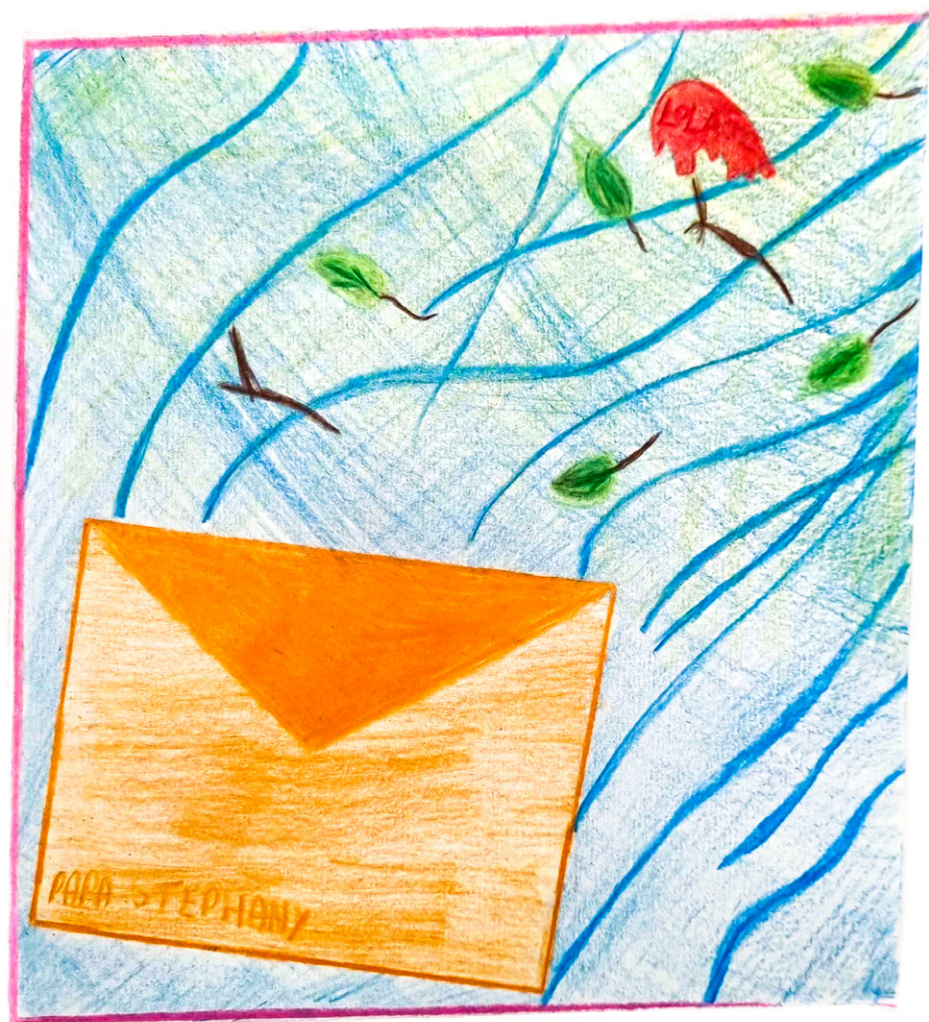
Um dia éramos desconhecidos, no outro já dividíamos risos, segredos e silêncios confortáveis. A amizade verdadeira não precisa de cerimônia, ela chega descalça, senta no sofá e pega um pedaço da sua vida como quem pega uma xícara de café.

Já vi amizades se desfazerem por orgulho, outras por silêncio, mas as verdadeiras... essas atravessam até tempestades; crescem com os anos, com as memórias e com o afeto que não precisa ser dito todo dia, mas está sempre ali, como farol na neblina.

Amigo de verdade é aquele que conhece suas versões, até aquelas que você gostaria de esquecer e ainda assim escolhe ficar.

E isso, no fim das contas é o que faz tudo valer a pena.







O poder de uma carta

Era mais um dia normal na vida de Stephany, até ela abrir a porta e se deparar com uma carta misteriosa no chão, sem remetente, apenas com seu nome no envelope. Já estava atrasada para a escola, então foi lendo no caminho. Nela estava escrito que sua melhor amiga Lola falava mal dela e era falsa.

Stephany, ao chegar na escola, começou a ignorar os comentários de Lola. Após muitas tentativas de fala, ela decidiu perguntar o que havia acontecido. Stephany, seca e grossa, apenas de lhe deu a carta aos pedaços e saiu. A garota, ao chegar em casa, tentou juntar todos os pedaços. Sem sucesso com as poucas informações captadas, começou a ligar sem parar para Stephany, mais uma vez sem sucesso deixou para falar com ela na escola no dia seguinte.

Lola acordou mais cedo para conseguir passar na casa da amiga. Pegou-a na porta de casa. Stephany, então, de tanto sua amiga perguntar o que havia acontecido, falou todas as palavras cruéis derivadas de falsa e também falou tudo o que estava escrito na carta. Lola, calma, já sabia tudo o que havia acontecido. No dia anterior, viu Caroline jogando uma carta na porta de Stephany. Elas já sabiam que aquela garota queria acabar com a amizade delas.

Os olhos de Stephany brilharam ao ouvir isso. Ficou tão feliz que deu um abraço apertado na amiga, desculpou-se de tudo e falou que nunca mais iam brigar. Fizeram uma promessa de coração de que a amizade delas iria durar para sempre.





Mudança

Antigamente eu não acreditava que tinha amigos. Sempre fui uma pequena formiga e ninguém se importa com formigas, elas apenas são insetos como os outros então que diferença faz pisar nelas ou só ignorá-las?

Eu era muito ingênua, uma pessoa boa e isso fazia as pessoas tirarem vantagem de minha bondade e se aproveitar disso. Sempre que tentava me aproximar de alguém, eu me apegava, e depois que essa pessoa ia embora eu ficava novamente sozinha, como um ciclo. Decidi finalmente agir e fazer algo. Mudei de colégio e não me arrependo sinceramente, é tão incrível pensar como um colégio tão simples mudou tanto a minha vida. Eu tenho amigos, sempre tive, mas nunca enxerguei direito. Mal posso acreditar que aquele rosto inseguro e medroso mudou para este, gentil e animado. Descobri também que as pessoas podem ser sinceras e gostarem de mim do jeito que eu sou, não por quem eu tento ser, por isso cada vez mais estou crescendo rodeada de colegas.

Admito, ainda sou tímida e não tomo muita atitude para ser amiga de mais pessoas, mas se eu pudesse...eu iria.





A Redenção

Havia dois irmãos, o mais velho se chamava Domara e o mais novo se chamava Takao. Quando eles eram pequenos, a família deles foi assassinada por criaturas desconhecidas, e após isso, a relação deles mudou completamente.

Domara culpava seu irmão por ter se escondido ao invés de lutar. O julgamento foi imaturo, pois Takao tinha 6 anos na época, Domara tinha 12. Naquela noite dos assassinatos, ele tentou salvar sua família, mas as únicas pessoas que sobreviveram ao ataque foram ele e seu irmão.

Depois disso, eles tiveram que ir morar sozinhos. Após um tempo morando juntos, o mais novo se cansou dessa relação com seu irmão e então, aos 14 anos, Takao saiu de casa totalmente sozinho, a única coisa que ele tinha para se defender era um graveto que achara no chão.

Domara parecia indiferente a isso, mas por dentro ele estava muito preocupado e, assim que viu seu irmãozinho indo embora, ajoelhou-se no chão, triste, e se perguntou em que tinha errado - ele sempre tentava ser um bom irmão, mas as lembranças daquela noite não deixavam.

Enquanto estava andando, o irmão mais novo avistou uma pequena cidade e resolveu viver lá, era arriscado, mas ele preferia fazer isso a continuar vivendo naquela situação.

Chegando na vila, Takao percebeu que tinha uma pessoa o encarando, ele foi falar com a pessoa e ela deu uma faca para Takao se defender, pois ele sabia dos perigos daquele lugar. O menino agradeceu e perguntou ao homem qual era a região mais segura da vila. De acordo com o homem, era a região sul, e Takao resolveu ir até lá.

Ao chegar no sul da pequena cidade, a primeira coisa que ele reparou foi que havia muitas pessoas. Era realmente um bom lugar. O menino foi procurar um lugar para se abrigar, porém já estava anoitecendo e ele ainda não tinha achado. Ele chegou em uma área mais afastada da vila, e reparou que estava perdido, até que, para sua infelicidade, Takao ouviu um barulho vindo de um beco, e, quando olhou o que era, viu que era o mesmo tipo de criatura que havia o atormentado anos atrás; então, ele resolveu lutar.

Conforme a luta acontecia, Takao percebeu que não iria conseguir vencer, pelo menos não sozinho, e quando ele menos esperava, seu irmão apareceu com uma espada na mão. Meio confuso resolveu lutar junto com seu irmão, porém, após um tempo de luta, a criatura conseguiu ferir Takao, e, ao ver isso, Domara foi se vingar, e com um golpe usando toda sua força, conseguiu neutralizar a criatura.

Juntos conseguiram vencer essa difícil batalha que há muito tempo era esperada por eles.







Amizade de infância

Eu tinha oito anos, era 2018, acabara de me mudar para Ponta Grossa e ainda estava tentando me acostumar com a escola e rotina novas.

Numa sexta-feira à noite, lá estava eu, no clube japonês de que meu pai e meus avós participavam desde antes do meu nascimento, minha mãe me trouxe para a aula de um instrumento parecido com um tambor chamado Taiko. Lembro que, quando cheguei, não conhecia ninguém, a única pessoa que parecia ter minha idade também estava quieto e parecia estar confuso. Nós, os alunos novos, apenas assistimos ao treino.

Com o passar das semanas, comecei a me familiarizar com o treino e fui conhecendo melhor todos, principalmente o menino que tinha a mesma idade que eu, cujo nome era Keisuke - Lucas Keisuke Ito – ele era e ainda é uma pessoa bem gente boa, que gosta de jogos e animes como eu.

Um dia combinamos para jogar juntos um jogo em que você sobe de nível e adquire poderes mais fortes a cada nível. Foi quando nossa amizade realmente aumentou, toda sexta-feira e final de semana jogávamos juntos descobrindo coisas novas no jogo. Depois de um ano chegamos ao nível máximo.

Uma das melhores coisas que já me aconteceu foi mudar o horário do treino de sexta à noite para sábado à tarde. Sempre passava a semana esperando o sábado para encontrar com Keisuke e, depois do treino, brincar de luta com os gravetos. Cada graveto era uma arma diferente – um chicote, uma espada, um martelo.

Em 2021, após a pandemia, ele teve que se mudar para São Paulo por causa do trabalho de seu pai. Até tentei me convencer de que ele voltaria ou adiaria a mudança, mas no fundo sabia que era impossível.

Depois disso, por chamada ou mensagem, sempre conversávamos e jogávamos juntos, mas, inevitavelmente, paramos de nos falar pouco a pouco. Hoje, infelizmente, temos uma conversa a cada um ou dois meses.





Henrique e Pedro

Henrique e o Pedro eram inseparáveis, nunca passavam mais de um minuto sem conversar ou brincar. Estudavam juntos desde que tinham seis anos, mas sua amizade começou antes disso porque suas mães eram amigas de faculdade, e seus pais amigos desde a infância. Eles cresceram juntos, até eram vizinhos amigos desde a gravidez.

Mas um dia tudo mudou porque Henrique teve que mudar de Undertown para Toptown. Pedro estranhou um caminhão na frente da casa de seu amigo por uma manhã inteira.

No outro dia na escola, Pedro não encontrou seu amigo e então entendeu que ele foi embora. Anos depois, Pedro havia se formado em medicina e se mudou para Toptown na esperança de reencontrar seu amigo de infância e pelo acaso do destino seu primeiro paciente foi Henrique. Quando ele entrou na sala, Pedro e Henrique perceberam que estavam juntos novamente e não se separariam.

Após esse encontro, não passavam uma noite sem sair nem que fosse só pra tomar um café e conversar. Nos finais de semana jogam boliche e também sinuca, e isso aconteceu até o fim de suas vidas.







Amizade de realizar sonhos

Na década de 90, todos os dias dois amigos se encontravam em uma escola de futebol para treinar. Cristian e Alberto, que eram melhores amigos, amavam o esporte e sonhavam em ser jogadores profissionais.

Para que isso acontecesse, eles se esforçavam dia e noite para serem aceitos no Sporting, que tinha uma grande relevância e assim teriam uma carreira de sucesso. Até que um dia Cristian e Alberto foram chamados para fazer uma peneira e entrar no time com que tanto sonhavam.

Depois de algumas semanas, o grande dia chegou. A regra para ser selecionado era esta: quem fizesse mais gols na partida. Depois de muito desgaste, tentativas, dribles e chutes, ambos estavam com a mesma quantidade, dois gols. O fim da partida se aproximava, até que Alberto recebe a bola e fica cara a cara com gol, mas vê Cristian passando sem marcação, resolve passar a bola e Cristian faz o terceiro gol.

Logo após isso, a partida termina. Cristian pergunta a seu amigo por qual motivo fez isso. Ele responde que Cristian era melhor e mais esforçado.

Mal eles sabiam que Cristian viraria um dos melhores jogadores do mundo no futebol e retribuiria o favor de Alberto, ficando ao seu lado sempre e realizando sonhos que sem seu amigo não poderiam ser realizados.





A mitomaníaca

Toda vez que viajo para um hotel faço diversas amizades e mantenho contato com a maioria delas, mas minha experiência mais marcante foi em um cruzeiro.

Nesse cruzeiro fiz três amigas, em especial a Alice, Donatella e Yasmin. Primeiro conheci a Yasmin. Eu e ela passamos o dia inteiro juntas. Durante o período da noite conheci a Donatella no encontro dos adolescentes de doze a dezessete anos. Na manhã seguinte nos encontramos, e a Donatella me contou que ela tinha dez anos, o que me deixou um pouco chocada, afinal, já que ela havia mentido sobre a sua idade, poderia mentir sobre outras coisas...

E ela mentiu, eu e a Yasmin descobrimos isso naquela mesma noite quando conhecemos a Alice que já era amiga de Donatella. A vida que Donatella havia nos contado era totalmente diferente da vida que ela havia contado para a Alice, ou seja, ela mentiu onde ela morava, a sua idade e até a profissão dos pais dela.

Na época fiquei um pouco assustada com tudo isso, mas hoje eu e as outras meninas do cruzeiro conversamos sobre isso e damos muita risada.





A mudança

Em Los Angeles, morava uma menina chamada Luísa. Era animada e alegre, tinha cabelo loiro e olhos da cor verde e estava com 13 anos, quando mudou de escola.

Luísa estava um pouco nervosa, pois seria seu primeiro dia de escola. Estava com medo de não conseguir fazer amigos, mas sua mãe a ajudou a se acalmar. Então a levou à escola.

Quando ela chegou na escola, descobriu que sua turma era o 9º ano C. Ela se apresentou como o professor pediu, mas a turma não foi muito com a cara dela. Na penúltima aula, a professora de história propôs um trabalho em dupla e a professora escolheu as duplas, Luísa foi com Amanda. No começo não estava indo bem, mas depois elas foram se conhecendo melhor, pois o trabalho era sobre falar de você e elas perceberam que eram muitas parecidas e se tornaram amigas.

Amanda ajudou Luísa a se enturmar, descobriram depois que eram parentes de longe e se tornaram amigas inseparáveis.





A Amizade Milionária

No ano de 1999 nasceram duas crianças muito especiais, mas nem o destino sabia o que iria acontecer com elas. Os nomes dessas especiais crianças eram Caio e Alceu.

Os dois se conheceram em 2014 quando Alceu e sua família mudaram para Curitiba em busca de melhores condições de trabalho, e, com isso, Alceu também muda de escola. Alceu, ao chegar em sua nova escola, conhece sua nova turma e percebe um aluno quieto, com cara de inteligente que parecia não ser muito sociável, mesmo assim decide tentar ser amigo do garoto que se chamava Caio. Consegue, os dois ficam amigos por terem os mesmos interesses e acabam se tornando melhores amigos. Eles tinham um grande interesse no mercado das criptomoedas e sonhavam um dia ficarem ricos usando-as.

Mais quatro anos passaram, os dois estavam melhor de vida, ambos estavam trabalhando, e então, como estavam guardando parte do dinheiro que recebiam, os dois amigos decidiram investir em uma criptomoeda que havia sido criada há pouco tempo, mas que era promissora. Os dois gastaram tudo o que guardavam nesta moeda e torceram para que ela valorizasse e eles pudessem ter um bom lucro.

Depois de sete anos, os dois já estavam cansados de trabalhar, então decidiram ver quanto que a moeda que investiram anos atrás estava valendo. E quando viram o valor da moeda, ficaram espantados, a moeda valorizou mais de 1500 vezes.

Os dois imediatamente venderam as suas moedas e pediram demissão de seus empregos. Na casa dos 30 anos, os 2 amigos já eram multimilionários e estavam aposentados.







Amizade de guerra

No ano de 1908, na Alemanha, Stralmach, um menino de sete anos, estava indo para sua nova escola e conhece Friederich, o único aluno que o recebeu positivamente na escola.

Rapidamente eles se tornam melhores amigos, porém uma fatalidade atinge a dupla, a chamada Grande Guerra ou Primeira Grande Guerra. Ambos mudam de escola por causa dos conflitos e compromissos familiares. Com muita pena se abraçam e dão seu suposto último adeus. Porém, com o passar dos anos, Stralmach foi aprendendo mais sobre as religiões e descobriu a sua, judaica. Ambos estavam com quarenta anos quando a Segunda Guerra Mundial estoura e o partido nazista ganha força. Stralmach está com muitas saudades do Friederich mesmo sabendo que ele possa não estar mais vivo. Logo, Stralmach descobre que Friederich é um major nazista e acabam se encontrando durante uma caçada nazista aos judeus. Stralmach estava escondido em uma casa de madeira. Major Friederich foi procurar possíveis judeus escondidos em Berlim.

Quando se encontram têm uma conversa tensa e percebem que o tempo e os ideais podem separar amizades.





A amizade forte e verdadeira

Giovana, uma menina muito querida e amada, fez amizade com a Carol. Elas se davam muito bem, iam na casa uma da outra toda semana.

Elas tinham uma amiga em comum, a Carmen, que alguns anos atrás era melhor amiga da Carol. Carmen ainda amava muito sua amiga.

As meninas resolveram fazer uma viagem para a praia, mas Carmen odiava Giovana por ter “roubado” a Carol dela, por isso queria estragar a amizade delas. Começou a inventar histórias para a Carol ficar brava com ela.

Estavam todas na areia da praia, apenas Giovana no mar, Carmen se aproveita disso e entra no mar para tentar afogá-la, mas Giovana leva na brincadeira.

Logo depois Carol foi contar para Giovana o ocorrido, elas discutem, afinal Carol acreditava nas mentiras de Carmen, até que elas chegam à conclusão de que a Carmen queria o mal delas e a amizade delas era maior que tudo isso.





Quando o sol se vai

Henri olhava para as árvores atrás de Florence, pensando na pergunta:

- Há quanto tempo vocês se conheciam?

Mas era óbvia a resposta! Desde sempre! Eles eram amigos, ou melhor, inseparáveis desde sempre! Desde que ele se lembrava... E foi aí que ele se lembrou de tudo e lágrimas surgiram nos olhos do inquebrável Henri.

Era mais um dia normal para o pequeno e insensível Henri no parquinho, até que uma menininha ruiva chegou com milhões de perguntas... Mal eles sabiam que aquele dia no parquinho seria um marco de uma amizade tão forte, que poderia desafiar até a morte.

Anos passaram e aquela amizade seguiu brilhante. Por mais que Lorelai fosse radiante como o Sol e Henri fosse fechado como um céu nublado, eram inseparáveis.

Aos dezessete anos a menina que era uma chama inapagável recebe a única notícia possível de apagá-la:

- Mas o que eu vou fazer sem você?! Como eu vou sobreviver sem você?! Com quem eu vou conversar todos os dias?! - Perguntava Henri, entrando em desespero, enquanto tais palavras escapavam de sua boca - Se eu pudesse fazer alguma coisa...

- E você pode! - Lorelai falava com um sorriso triste no rosto, olhando para os olhos marejados do melhor amigo - Se permita viver a vida, conhecer novas pessoas, conhecer novos lugares... por mim! - Ela segurou na mão de seu amigo, chorando - Faça tudo que eu não poderei fazer.

Seis meses se passaram, e eles viveram de forma intensa. Lorelai e Henri fizeram tudo que tinham direito... mas a hora sempre chega. A chama sempre apaga, até para raios de sol como Lorelai.

Então Henri volta o olhar marejado das árvores do cemitério para Florence:

- Nos conhecíamos desde sempre. Lorelai sempre foi uma chama inapagável, um livro aberto... e agora está na hora de eu me permitir abrir para outras pessoas, por ela.







Uma aventura no clube

Tenho uma amiga chamada Gabriela, nos conhecemos no começo do ano, nos tornamos muito amigas e vivemos muitas aventuras juntas.

Nas férias nós costumávamos passar as tardes brincando no clube Guarani, geralmente na piscina pequena e sempre emprestávamos a bola da piscina. Uma vez a Gabi jogou a bola e ela parou em cima do cogumelo! Fui tentar pegar a bola e joguei o chinelo, só que ele também ficou preso lá em cima. Pedimos para a Rose ligar o cogumelo para ver se a bola e o chinelo caíam com a água, mas não deu certo e a Rose ainda brigou conosco.

Nós continuamos tentando, mas de nada adiantava. Um tempo depois, a Yaritsa nos emprestou um rodo de limpar a piscina. Subi no murinho, a Gabi me entregou o rodo e nós empurramos as coisas de cima do cogumelo. Devolvemos a bola e o rodo, mas nos próximos dias não vimos a bola pelo clube e começamos a levar a nossa bola para brincarmos.





12 anos de amizade e de muita história

Quando entrei na escola no Infantil II, conheci uma menina. Não lembro exatamente como foi, só sei que depois do dia em que eu me tornei amiga daquela menininha de olhos verdes e loira, nunca mais desgrudamos. Vivemos momentos incríveis, mas como toda amizade, passamos por algumas discussões também.

Quando entramos na escola, nossas mães se tornaram amigas e isso fez com que nos aproximássemos mais. O tempo foi passando e nós ficamos mais próximas ainda, tanto que ela vivia indo na minha casa e eu na dela. Foi assim durante anos, e nós duas passamos por muitas coisas juntas. Lembro-me perfeitamente de um dia em que nós estávamos lanchando com umas amigas e uma delas falou uma coisa que me deixou bem chateada e por isso eu resolvi sentar em outro lugar para não me sentir mal. Eu estava sozinha lanchando até que ela apareceu e falou que não era para eu me sentir mal. Essa história foi o momento mais marcante da nossa amizade porque toda vez em que me lembro dela, penso que posso contar com essa amiga para tudo. Nós temos várias histórias que foram especiais. Temos 14 anos e 12 anos de amizade e esse ano é o nosso último ano no ensino fundamental II - um tempo atrás brincávamos de boneca juntas e logo estávamos no 9º ano!

Ela é uma das pessoas mais especiais para mim e a pessoa mais simpática que eu conheço. Meus pais a consideram da família, por causa da nossa convivência nesses anos de amizade. Os momentos que tivemos nos ajudaram a melhorar muito.

Sou muito grata pela nossa amizade de anos, e sei que vamos viver mais muitos momentos juntas.





Desde sempre, para sempre

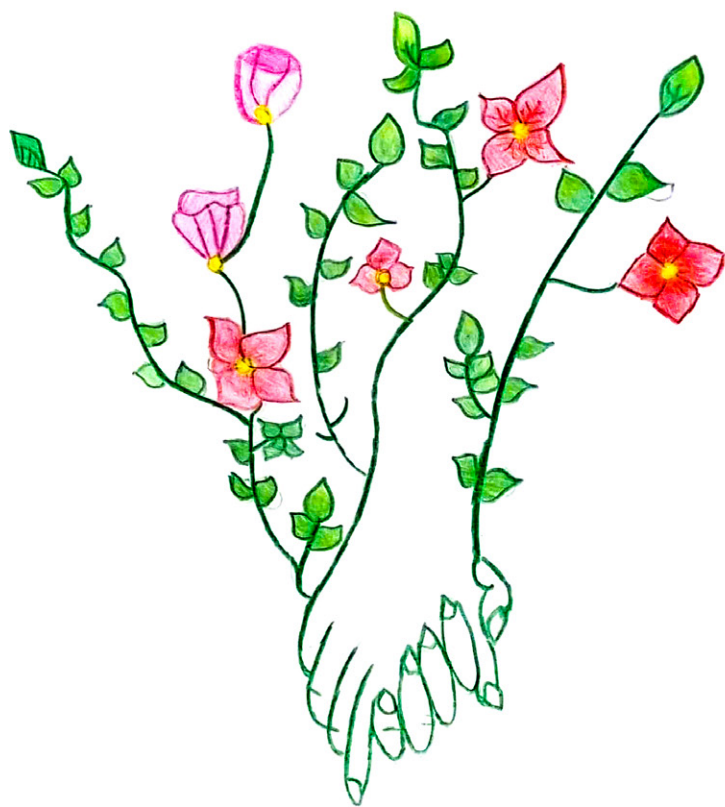
Quando eu ainda era um bebê, conheci uma menina que me mostrou o verdadeiro significado da amizade.

Nós crescemos juntas e nem na pandemia nos separamos. Eu estava me sentindo perdida com todas as mudanças causadas pelo vírus e todas as sextas que eu ia assistir às aulas on-line com ela, eu esquecia disso tudo.

No final do quinto ano, ela acabou ficando mais próxima de outra menina. E no sexto, a gente se afastou um pouquinho. Mas nunca perdemos nossa conexão e ainda em 2022 nossa amizade voltou a ser como antes. Nós passamos por muitas fases e a cada uma delas nossa amizade amadureceu e o nosso laço ficou mais forte.

A família dela sempre me tratou como uma filha e eu a considero como uma irmã. Irmã de coração. Sem dúvida, uma das pessoas mais importantes da minha vida.







A magia da consideração

Isabela e Alice, que eram melhores amigas desde a infância, sentiam que faltava algo na vida delas. Numa tarde qualquer decidiram caminhar em uma floresta.

No caminho encontraram uma Fada que disse saber a solução para o problema delas. As amigas, entusiasmadas, resolveram aceitar a proposta sem nem antes perguntar do que se tratava.

De repente, a Fada havia desaparecido e Alice estava em um universo repleto de passatempos e brincadeiras divertidas e Isabela em outro. De início as duas gostaram, pois passavam o dia se distraindo com diversas atividades, mas, com o passar do tempo, começaram a sentir falta uma da outra. Como não sabiam entrar em contato com a Fada, coincidentemente tiveram a ideia de ir para a floresta em que tudo aconteceu.

Ao chegarem, mesmo em universos diferentes, conseguiram sentir a presença uma da outra. E então, magicamente, tudo voltou ao normal e perceberam que o que faltava era ter consideração uma pela outra.





A amizade é tudo

Num belo dia, um menino chamado Ricardinho estava numa praça com seu cavaco como era de costume, porque era um puro artista de rua tentando juntar dinheiro para sobreviver. O rapaz não tinha perspectiva nem autoestima, para ele o sucesso era algo inalcançável. O jovem também passava por um momento difícil em sua vida familiar, afinal sua mãe estava internada com um grave tumor. Ele estava disposto a fazer tudo por sua querida mãe, mas não tinha dinheiro para o tratamento. Mesmo assim, ele arriscou tudo, assumiu a dívida e deu como garantia tudo que tinha, incluindo a casa da família.

Antes já trabalhava no sol escaldante da praça por cinco horas, agora iria trabalhar dez, porque, mesmo que não fosse mudar muita coisa, tinha que tentar. Na calada da noite de uma cansativa sexta-feira. Ricardinho não havia juntado dinheiro e ia triste para casa, até que esbarra num homem. Ao olhar para seu rosto para pedir perdão, o menino reconheceu o rosto, era o famoso cantor Euclides, grande vocalista da banda Exaltasamba. A celebridade pediu para o jovem tocar um pouco do que sabia com seu cavaco; então, Ricardinho tocou e impressionou Euclides que o convidou para uma turnê como aparição especial e em seguida seria anunciado como o novo integrante da banda. Ricardo, mesmo com a notícia, manteve-se cabisbaixo, o que intrigou o famoso. O jovem disse que era por causa de sua mãe, ele achava que ela não aguentaria o tempo de ele fazer dinheiro.

Ouvindo isso, Euclides ficou comovido e, num ato de muita bondade, foi no mesmo dia e pagou o tratamento à vista. Assim nascia uma bela amizade e uma carreira de muito sucesso.





Habilidade dos irmãos

Lorenzo tinha um irmão mais velho, Vítor.

Certo dia seu irmão estava jogando bola e Lorenzo estava assistindo. Vítor era chamado de “o grande gênio”, ele era o melhor jogador de futebol desde criança. Em certo momento da partida, Lorenzo ficou com muita vontade de jogar bola junto com Vítor. Vendo uma possibilidade de gol inédita, Lorenzo pulou a cerca e foi em direção à bola. Quando chutou sentiu algo diferente dentro dele, a bola foi direto para o gol sem chance para o goleiro. Vítor foi até Lorenzo e disse:

- Lorenzo, a partir de agora vamos jogar juntos.

E assim formou-se a dupla de irmãos que a cada dia ficavam mais próximos e unidos.





Amizade em apuros

Os amigos Gustavo e Brenno se conheceram na escola de futebol quando eram bem pequenos. Passaram anos e anos jogando juntos e, quando cresceram, os dois tinham um desejo muito grande de se tornarem jogadores profissionais de futebol.

Então, quando já estavam na idade para se tornarem jogadores, começaram a fazer peneiras em grandes clubes. Numa das peneiras de um dos maiores times do Brasil, Gustavo percebeu que Brenno estava muito melhor do que ele, então resolveu tomar uma atitude que colocaria em apuros a amizade de anos.

Na manhã do dia em que começaram os testes, os amigos estavam dormindo no mesmo quarto de hotel, mas como o Gustavo estava muito inseguro, resolveu trancar o Brenno dentro do banheiro.

Gustavo fez com que Brenno perdesse a peneira e acabou com todos os sonhos que Brenno tinha de se tornar um grande jogador.





A caravela do Mar Negro

João andou até o final do beco onde Davi, seu amigo, morreu. Sabia que Davi não tinha se matado, pois tinha uma ótima vida.

João fechou os olhos e lembrou de uma frase do amigo: "Tudo pode ser ocultado, até mesmo com a camada mais fina de qualquer material." Continuou andando. Inexplicavelmente a parede que estava na sua frente sumiu.

João abriu os olhos e viu um mar completamente escuro, ilhas e o céu em leve tons de branco. Tinha um barco longe da costa em que estava, então, esperou ansiosamente pelo barco, enquanto refletia sobre o lugar. O barco finalmente chegou à costa e então ele viu o homem encapuzado no barco. O homem perguntou:

"O que você faz aqui, senhor?"

João disse:

"Eu procuro meu amigo, Davi."

O homem fez um sinal para João subir, e então começaram a ir pelo mar. O barco ia lentamente, mas o coração de João batia mais rapidamente. Pararam, o homem encapuzado se agachou, botou as mãos na água e puxou. Do mar saiu Davi, os dois se cumprimentaram calorosamente, então, o homem falou:

"É simples, o mar te dá algo, e você dá algo em troca."

João pensou por um tempo e se jogou no mar. Queria ficar com Davi, mas também tinha medo do que poderia acontecer. Tarde demais, pois a água já estava consumindo-o.

